



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - LEI ROUANET			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0071/17	DATA: 14/03/2017	
LOCAL: Plenário 6 das Comissões	INÍCIO: 14h50min	TÉRMINO: 17h22min	PÁGINAS: 94

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

FABIO CONCHAL RABELLO - Músico.
FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Empresário.

SUMÁRIO

Tomada de depoimento dos Srs. Fabio Conchal Rabello, músico, e Fabio Luiz Ralston Salles, empresário.
Votação de requerimentos.

OBSERVAÇÕES

Há palavras ou expressões ininteligíveis.
Houve intervenções ininteligíveis.
Houve intervenções inaudíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Declaro aberta a 18ª reunião ordinária da CPI da Lei Rouanet.

Ata - Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da 17ª reunião.

Pergunto aos Srs. Parlamentares se há necessidade da leitura da referida ata.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sr. Presidente, peço a dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Dispensada a leitura da ata, a pedido dos Deputados Jorge Solla e Izalci Lucas.

Em discussão a ata. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, coloco-a em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada a ata.

Ordem do Dia - Esta reunião de audiência pública foi convocada para a tomada de depoimento dos Srs. Fabio Conchal Rabello, músico, e Fabio Luiz Ralston Salles, empresário, e para a deliberação de requerimentos.

Nós temos aqui um pedido do Sr. Fabio Ralston para ser ouvido primeiro, uma vez que ele está munido de um *habeas corpus* e só vai falar aquilo que seu advogado orientar.

Sr. Fabio, eu prefiro ouvir, primeiro, o depoente que está sem *habeas corpus*. E eu prometo aos senhores que não perderão o voo de volta. Mas solicito que alguém levasse V.Sa. para a outra sala, para que possamos ouvir primeiro o Sr. Fabio Conchal. Agradeço a sua compreensão.

Convido o Sr. Fabio Conchal Rabello a tomar assento à mesa. *(Pausa.)*

Antes de passar a palavra ao depoente, peço a atenção dos senhores presentes para os procedimentos que vamos adotar: o tempo concedido aos depoentes será de 20 minutos, não podendo ser aparteados; os Deputados interessados em interpelá-los deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria; o Relator disporá de 30 minutos para suas interpelações; o autor dos requerimentos disporá de 10 minutos para suas interpelações; cada Deputado membro inscrito terá o prazo de 5 minutos para tecer considerações; e cada Deputado não membro inscrito terá o prazo de 3 minutos para tecer considerações.



Para atender às formalidades legais, foi firmado pelo depoente Termo de Compromisso, que integra o formulário de qualificação, de cujo teor solicito ao depoente que faça a leitura.

Com a palavra o Sr. Fabio Conchal Rabello, por até 20 minutos. (*Pausa.*)

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Muito obrigado.

Sr. Fabio, V.Sa. tem 20 minutos para falar do que quiser a respeito dos fatos e não poderá ser aparteado. Em seguida, o Relator, que deve estar chegando a esta Comissão, fará algumas perguntas a V.Sa., juntamente com o autor do requerimento.

Com a palavra o Sr. Fabio Conchal Rabello, por 20 minutos, por favor.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sr. Presidente, eu vou usar esses 20 minutos, primeiro, para falar um pouco da minha carreira. A minha carreira começou aos 6 anos de idade, tocando piano clássico. Com 8 anos, fiz a minha primeira novela no *SBT*. Tenho uma carreira, portanto, de 18 anos — e tenho 25 anos — de muita luta, de muito trabalho, de muitos testes, batendo em muita porta. Eu me formei em Piano Clássico, pelo Núcleo de Arte Musical, fiz Faculdade de Rádio e Televisão na FAAP — Fundação Armando Álvares Penteado e sou formado também em teatro, com DRT de ator. A minha vida sempre foi dedicada à arte como artista e baseia-se basicamente nisso. Fiz uma grande série na *Band* e na emissora *Nickelodeon*, de que me honro por ter recebido alguns prêmios, inclusive o Prêmio ABCA. Fui indicado ao Emmy Award, na Itália, e também ganhei o Prêmio Inspiração do Amanhã, pelo meu trabalho em *Julie e os Fantasmas*. Fiz novelas no *SBT*, fiz *reality shows* e uma série de coisas na televisão. Portanto, a minha vida baseia-se no meu trabalho como músico, sem Lei Rouanet nenhuma e sem esses fatos que estão acontecendo agora, aliás, de que estou sabendo agora, porque eu não sabia de metade de tudo isso que estava acontecendo. Portanto, é isso. Acho que tenho muito que falar. Ah, vou falar como eu cheguei à Bellini Cultural. Eu cheguei à Bellini Cultural, porque, como dramaturgo, escrevi, durante 8 meses, um musical, que se chama *O Futuro do Passado*. Escrevi 22 números para uma orquestra inteira, escrevi um texto de mais de 140 páginas, e esse musical é como



um filho para mim. Na ocasião, fui apresentado ao Bruno Amorim para fazer a captação desse projeto, que, como é um filho para mim, fomos atrás da verba. Não é minha área, nunca fui atrás de patrocinador, mas eu queria viabilizar o projeto, porque é um trabalhão escrever um musical, é um trabalhão fazer tudo isso. Foi quando um amigo meu, que se chama Jackson, que conhecia o Bruno, disse para mim: *“Fabio, eu tenho uma empresa bacana, que é uma empresa de captação de recursos. Eu quero apresentar o seu projeto para eles, a fim de que eles possam ir atrás de captação para o seu projeto”*. Eu disse: *“Ótimo”*. Eu, até então, não sabia como funcionava essa coisa de patrocínio, de cultura, não tinha ideia. Nós estávamos pensando em bater à porta das empresas para ver se elas gostavam do projeto e nos ajudavam, como um grupo de teatro. De fato, ao chegar à reunião na Bellini, conheci o Bruno. Aliás, o meu único contato dentro da Bellini foi o Bruno. Eu vi o próprio Sr. Bellini uma ou duas vezes. Não convivia no escritório da agência, fui umas quatro vezes ao escritório da agência, muito esporadicamente, até porque, como disse, não era a minha área de atuação. Cheguei do Rio de Janeiro, onde fiz um concerto ontem. Na semana retrasada, fiz uma campanha para o Rock in Rio. Então, a minha vida gira em torno do meu trabalho. Foi quando eu conheci o Bruno, que, quando viu o meu currículo, passou 1 mês, porque o meu musical mesmo só ficou..., e ele me convidou para abrir uma empresa, de que eu seria o proponente, pelo meu currículo musical. Então, ele disse que, com o meu currículo, eu podia ser um proponente de música. E o que ele me disse foi: *“Estamos com projetos até à tampa aqui, e eu preciso de uma empresa que faça música, porque a nossa demanda é muito grande. A nossa demanda é muito grande, eu preciso que você abra uma empresa. E, se você quiser, você vai ser o diretor musical do projeto, você vai cuidar da parte artística, vai cuidar da parte do maestro, do repertório”*, que é de fato o que eu fiz. E disse ainda: *“E eu administro para você, sem problema nenhum, porque é o meu know-how”*. Achei a ideia interessante, porque o meu musical já estava escrito, e, com a promessa dele de ir atrás da captação para o meu musical, eu achei uma ideia boa. Só saliento que o escritório deles era um escritório maravilhoso, era um escritório que qualquer profissional do meio que lá entra não duvida de absolutamente nada, porque era um escritório lá no bairro do Morumbi, muito grande, com uma equipe enorme. E ele me mostrou lá as empresas com que



ele trabalhava, era um catálogo com mais de 40 empresas, todas grandes empresas. Eu disse: *“Puxa, não estou falando com uma empresinha. Eu acho que o que ele está me dizendo vai me ajudar com o meu projeto”*. Enfim, (*ininteligível*), ele me ofereceu essa parceria como proponente cultural, e foi quando eu entrei. Isso aconteceu... Eu abri a minha empresa, a convite do Bruno, em 2014, lá para o final de 2014. Fiz dois projetos com ele: um, que era o *Celebração Musical* e o outro, *Música para Todos*. Um desses projetos foi em dezembro de 2014 e outro, se não me engano, em abril de 2015. Ambos os projetos foram lotados com crianças, porque eu escrevo projetos assim. Eu escrevi um projeto que chama *Ritmo das Cores*, que une arte plástica e música erudita ao mesmo tempo e em que iam ocorrer diversos temas, mas, por vários motivos, com a Lei, é muito difícil, porque quase ninguém quer apoiar projeto cultural de fato. As pessoas não querem... Esse é um fato de que eu ia falar, porque, como artista... Os empresários não querem...! Eu escrevia projetos e dizia: *“Eu quero levar isso daqui para hospitais, para crianças com Síndrome de Down. Eu quero levar a música, eu quero levar a arte”*. E toda vez diziam: *“Ah, vamos ver. É mais difícil. É mais difícil. Show é mais prático”*. E ficavam postergando a situação toda. Então, escrevi esse projeto *Ritmo das Cores* e abri a empresa. Fiz esses dois *shows*, que foram, sim, com a Orquestra Sinfônica Villa-Lobos, com o meu querido amigo, o maestro Adriano Machado, que inclusive gravou um áudio para mim, e depois até nós conversamos. O maestro inclusive se sente na mesma posição que eu. E nos *shows* houve mais de 600 crianças...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O maestro é o João Carlos?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, não é o João Carlos, não. É o Adriano Machado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Adriano Machado.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É, Adriano Machado, que foi quem fez esses dois projetos conosco. E, quando eu chamei o Adriano para trabalhar, montamos o repertório juntos, montamos o projeto de música. Temos fotos de ensaio, temos fotos dentro de estúdios, temos fotos de montagem de repertório, enfim. Enquanto isso, o Bruno estava administrando o todo projeto na parte burocrática, na parte de pagamentos, e eu estava lá criando a parte artística. No *Celebração Musical*, tivemos 650 crianças, tivemos cadeirantes, tivemos freiras,



conventos. Esse foi um *show* maravilhoso, do qual eu me orgulho muito e que foi muito certo. E me orgulho muito do *Música para Todos* também, que também tinha bastante criança carente. O *show* foi muito bonito, tivemos um retorno fantástico da criançada. Por fazer o *Julie e os Fantasmas na Band*, na *Nickelodeon*, obtive uma série de fãs, que são adolescentes, muitos carentes e que foram a ambos os *shows*. Então, acho que é só para explanar aqui. Vou falar um pouco da minha carreira, vou falar um pouco do que eu faço e vou falar um pouco de como cheguei a esse Grupo Bellini, que, até então, eu nem sabia que era um grupo também. O meu contato foi com o Bruno Amorim. Por enquanto, acho que é isso. E estou superaberto. Aliás, é um prazer estar aqui, de fato, para ajudar no que for preciso. Eu não tenho grande conhecimento da Lei Rouanet, mas eu tenho conhecimento de colegas meus, de pessoas de grupo de teatro, pessoas que de fato necessitam dessa ajuda para descobrirmos novos talentos, descobrir novas pessoas. Isso eu sei que realmente é bem difícil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Obrigado, Fabio. Tá bem. Muito obrigado, Fabio. Quero dizer o seguinte: sabemos que esta CPI, na verdade, originou-se em virtude da Operação Boca Livre. Você foi preso na Operação Boca Livre?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim, tive que ficar 5 dias lá, porque é o prazo mínimo, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - E qual foi o motivo da prisão? Eles chegaram a te contar?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não fazia a mínima ideia do por quê policiais estavam na minha casa. Eu não fazia a mínima ideia do que estava acontecendo. Quando eu cheguei à delegacia, que eu encontrei o Bruno e as pessoas, eu falei: "*O que está acontecendo?*" Eu vou até falar uma frase do Bruno. Posso falar, né? Ele disse: "*O que você está fazendo aqui?*" Eu falei: "*Responda você. Eu também quero saber o que estou fazendo aqui*". Ele disse: "*Não, você não tem nada a ver com isso. Não era para você estar aqui*".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Mas, para isso, você fica 5 dias preso?



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É. E o pior é que esses 5 dias é lei, né, você não... é o mínimo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - É a preventiva, né, que você tem que cumprir.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É. E eu saí nos 5, e eles ficaram mais tempo. Eu saí junto com as outras meninas lá também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Então, você considera que foi usado?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ah, completamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Tá.

O nosso Relator chegou, e vou deixá-lo fazer as perguntas a você, para podermos avançar.

Com a palavra o Deputado Domingos Sávio.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Inicialmente, quero justificar que estava numa audiência com o Ministro do Trabalho debatendo a reforma trabalhista. Aqui, temos que nos desdobrar. É claro que, para mim, o nosso trabalho está entre as absolutas prioridades. Mas são muitas prioridades ao mesmo tempo. Então, justifico-me com os colegas e com o Presidente Alberto Fraga.

Cumprimento o Sr. Fabio Conchal Rabello. Ainda pude ouvir boa parte do seu depoimento. A minha assessoria reportou-me o início da sua fala. Obviamente tenho perguntas a fazer e quero reiterar ao Fabio que, para nós, já é, de pronto, uma posição muito salutar que ele não se valha de *habeas corpus* e que manifeste o pronto desejo de colaborar.

A nossa Comissão obviamente busca separar o joio do trigo e identificar aqueles que fraudaram ou, até mais do que isso, roubaram dinheiro público destinado à cultura. Você, como artista, com certeza também deve nutrir esse sentimento de que precisamos ser firmes nesse propósito.

Desde o início, deixamos claro que aqui não há da parte de qualquer dos membros... E hoje isso está muito evidente, pois, se há uma coisa que representa consenso ou praticamente unanimidade nesta Comissão, essa coisa é o sentimento de que não estamos aqui para criminalizar a Lei Rouanet ou, de alguma forma, diminuí-la. Pelo contrário, queremos resgatá-la na plenitude de seu objetivo primeiro.



Para isso, é importante a colaboração dos depoentes, com o máximo de clareza, não apenas respondendo as nossas perguntas, mas também se sinta à vontade, se houve algo que, porventura, você tenha conhecimento e queira trazer à luz neste depoimento, para contribuir com o nosso trabalho.

Dando sequência ao que o nosso Presidente iniciou, devo observar que você manifestou surpresa por ocasião da prisão. Foi uma prisão preventiva em um processo de investigação. Não significa que quem está preso já está condenado. Muitas pessoas se surpreendem, eu sei, pelo sofrimento e desgaste pessoal que isso traz, mas a prisão preventiva não pressupõe condenação. Não houve sequer julgamento ou defesa. Trata-se de um recurso que o Código de Processo Penal disponibiliza para situações de investigação, quando há suspeita de que as pessoas envolvidas possam, de alguma forma, dificultar a investigação. E a prisão preventiva passa a ser um instrumento do Judiciário.

Então, como você se disse surpreso — e ao mesmo já respondeu que foi usado —, eu inicio perguntando a você o seguinte: você abriu uma empresa por sugestão do Bruno? Foi isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Correto.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Não era seu plano abrir empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, nunca foi.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você é músico, é artista...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - E ator. Exatamente.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E você a abriu por sugestão dele?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E, logo que ele se manifestou, não só como... Ele era também seu sócio na empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A empresa, a Rabello Entretenimento, foi feita com o meu nome. Porém, quando abrimos a empresa, ele ficou completamente responsável por toda a parte burocrática. Foi o que ele combinou comigo.



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas, foi informal isso. Ficou informalmente? Ou ele colocou isso no contrato social, ou celebrou algum contrato com você, dizendo que iria fazer isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não!

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Ou não? Foi informal?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Foi informal, até porque eu falei...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você já o conhecia antes? Tinha com ele uma intimidade de amigo?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você, então, foi usado e acreditou que era apenas uma parceria. Ele, de alguma forma, sinalizou o que isso poderia ser? Vamos ser bem objetivos: não fazemos uma coisa dessas se não vemos algum resultado, algum objetivo.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Com certeza. Claro.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O que você objetivava obter com isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Em primeiro lugar porque, eu, com 24 anos na época, achei que era muito interessante uma empresa de cultura, sendo que é o que faço. E ele me explicou as coisas da lei. Eu comecei a entender. Eu comecei a entender que eu poderia escrever realmente projetos culturais que poderiam ajudar muitos artistas. Eu visito conservatórios, eu conheço uma criança que faz música. Então, eu falei: *"Isso, de fato, pode ser uma coisa interessante"*. Eu não sabia muito sobre essa coisa de aporte ou como funcionava a lei, de fato. Isso nunca foi o meu *know-how*. E, quando eu o conheci, ele me explicou. Eu o conheci, como eu disse, porque escrevi um projeto, e um amigo em comum nos apresentou, para ele captar o meu projeto, que era um musical. Eu escrevi o texto e tudo o mais. Era um projeto meu.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Era um projeto em que você, inclusive, seria o músico que estaria apresentando? Ou não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, era um projeto de teatro. Eu era o escritor.



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - De teatro? Era o escritor do projeto?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Escritor do musical e o compositor.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você é músico também?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sou músico.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Músico, né? A sua principal atividade é de músico?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Como músico e ator. E, após... Qual era a pergunta?

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O que você via de vantagem para você em abrir uma empresa sob o aconselhamento do Bruno?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A primeira coisa que ele me deixou claro foi isso: *“Nós vamos captar o seu musical”*, porque é uma coisa em que eu fiquei quase 1 ano trabalhando, escrevendo e fazendo muita coisa. Em toda hora vaga, eu estava em hotel, em avião, no meu *notebook* escrevendo o texto e tal. Então, ele falou: *“Vou colocar o seu musical aqui”*. E ele falou: *“Você pode escrever sempre dois projetos que você escrever, e três projetos são projetos que eu vou trazer para executar”*. Foi o que ele deixou claro. Vislumbrando a execução do meu musical, que era uma coisa que eu queria muito que acontecesse — aliás, hoje até já expirou isso...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Chegou a captar para o seu musical?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nada! Foi só aprovado e ficou totalmente parado. Ninguém se esforçou para captar para esse musical. E aí foi isso que aconteceu. E, por eu ser diretor musical, ia ser mais um trabalho, apesar da rubrica ser...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - A sua empresa chegou, então, a ter os seus dois projetos de seu interesse e mais três?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Do meu interesse, de fato, dos que eu escrevi, nenhum foi feito.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Nenhum foi feito?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nenhum foi feito.



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Ahã. Agora, houve outros que foram apresentados pelo Bruno, que eram de interesse do Bruno, que usou o nome da sua empresa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim. Eles não foram apresentados. Ele já fazia, assim... Ele comentava o que estava acontecendo. Como eram projetos de orquestra — e é o meu *know-how*, isso é o que eu sei fazer —, eu entrava como diretor musical, ganhando sob uma rubrica de direção musical, prevista pela lei, na forma ele explicou, e eu trabalhava como diretor musical. Eu ia para estúdio, montava repertório, estava com o maestro, fazendo todas as coisas para cuidar dessa parte artística do projeto. Fora isso, ele estava cuidando da parte burocrática, que era contratar as coisas que se tinha que fazer para o *show*: essas coisas de som, de luz, toda a parte de estrutura, para que isso acontecesse.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O projeto *Celebração Musical* foi elaborado por você? Foi uma criação sua? Ou esse projeto... Você se lembra desse projeto *Celebração Musical*?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro que me lembro. Claro! O *Celebração* foi o último, foi agora, em 2015.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E ele foi iniciativa do Bruno?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Foi ele que trouxe o projeto.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Ele que o trouxe?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Foi. E eu trabalhei no projeto como diretor musical. Era um projeto de orquestra, com a Sinfônica Villa Lobos, do Adriano. E eu fiz toda a parte de direção musical desse projeto.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Sim. E esse projeto teve alguma relação com algum outro projeto? Nesse projeto *Celebração Musical*, havia outro projeto sendo simultaneamente trabalhado por você que tinha uma relação com ele, como um projeto fora do normal? No Estado de São Paulo, teve alguma outra coisa associada a esse projeto *Celebração Musical* de que a sua empresa também tenha sido a proponente?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. A minha parte foi o *Celebração Musical*, com a Orquestra Sinfônica Villa Lobos e com o maestro. Foi a parte em que eu trabalhei. No *Celebração Musical*, a minha parte foi essa.



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Esse projeto *Celebração Musical* teve a aprovação de 1 milhão e 300 mil reais. Você se lembra quanto foi captado? Você acompanhava esses valores?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Aí é que está: ele...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Era em nome de sua empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E quem fazia a contabilidade da empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu tinha um contador antes, porque eu já tinha uma empresa, a ME. Quando eu assinei o contrato com a *Band* e com a *Nick*, eu tinha que abrir uma empresa para emitir minhas notas. E foi-me passado que eu não podia fazer projeto cultural com ela, porque era uma ME muito pequena e parece que era preciso ter um teto maior. Aí abrimos a EIRELI, para fazer a parte de proponente cultural.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - EIRELI era o nome da sua empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É Rabello Entretenimento EIRELI.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Rabello Entretenimento?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Certo. E você tinha um contador para a outra empresa, a primeira, a microempresa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso. Perfeito.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Agora, quando veio a EIRELI Rabello Entretenimento, ganhou uma dimensão maior. Captou recurso e foi executar um projeto como o *Celebração Musical*, para citar um exemplo. Houve outros, né?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim. O meu foi só o *Celebração* e o *Música para Todos*. Eu só fiz dois projetos de lei na vida.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Tá. Mas, dentro da sua empresa Rabello Entretenimento, houve outros projetos aprovados também no Ministério da Cultura?,

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu acho que aprovados teve, mas captados, não.



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Captados, não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Aprovados, você se lembra só desses dois?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Aprovados no Ministério... Não, aprovados, houve mais.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Não, digo captados.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Captados, só esses dois. Aprovados, acho que foram uns cinco, que estavam lá.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Agora, esses que eram captados, para dar um exemplo, no caso do *Celebração Musical*, o dinheiro era depositado na conta, né? E não era você que assinava, para poder pagar?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Era eu que assinava os cheques.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Não era você o responsável pela conta do dinheiro que caiu?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então, teoricamente, meio que era, né? Eu não tinha...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você não chegou a passar procuração para o Bruno? Ou passou uma procuração?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Era assim... Só lhe respondendo sobre o contador: quando eu tinha o contador, ele me disse que eu não precisava mais ter meu contador e que todo o departamento dele cuidaria disso.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Cuidaria de tudo da sua empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Exatamente. O departamento da Bellini, que era...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Sim.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ele falou: *“Não precisa mais pagar o seu contador. Eu tenho o meu contador aqui; ele é que vai cuidar dos projetos”*. Aí, ele e o contador estavam sempre juntos.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Essa empresa que você criou, a Rabello Entretenimento, que aprovou esses dois projetos, era uma empresa que você tinha com mais algum sócio?



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Só você?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Era só minha.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Ela não é uma empresa limitada, porque a limitada, normalmente, tem que ter pelo menos um sócio com 1%. Você lembra se tinha?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Era EIRELI. Só eu.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Só você?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Só eu.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Então, só você podia assinar. O dinheiro caiu na conta com relação ao projeto. Como acontecia isso? O Bruno chegava para você e lhe dizia o que ele ia contratar e quanto tinha que pagar? Porque esse dinheiro transitou dentro da conta. Ele chegou... Você chegou a ir atrás do patrocinador para o seu projeto?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Nunca fiz uma... Nenhum patrocinador. Acho que nem tem ideia de quem sou eu.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Não? Não teve contato com nenhum patrocinador?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nunca fiz reunião com patrocinador.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Então, você fez o projeto, assinou o projeto, porque você era o dono...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É, ele agia como um captador e um administrador burocrático do projeto.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - A captação, foi o Bruno também?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Só ele que fazia a captação.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O Bruno e o pessoal da Bellini?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Até porque eu deixei bem claro para ele, quando abri a empresa...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Que não era a sua praia.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - ...que eu nem tinha tempo de ficar o tempo todo, porque é um processo muito burocrático, é um processo de muitas coisas para ver. E eu deixei bem claro para ele que não haveria tempo para isso. Ele



falou: “*Não tem problema, porque...*” Eu moro na Mooca, em São Paulo, ele mora no Morumbi, é superlonge, demora 1 hora para chegar lá.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas aí, na medida em que ele disse que vai ter o contador, como ele fez para pagar as pessoas, para decidir quem vai ser contratado para executar o projeto? Eu tenho notícia de que foram captados 536 mil no projeto PRONAC 154771, que me parece ser o do *Celebração Musical*.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Quinhentos e trinta e seis mil. Seria este o valor? Você se lembra?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não me lembro ao certo, mas era algo em torno de quinhentos e alguma coisa.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - É mais ou menos isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você se lembra o que teria sido... Por exemplo, você foi contratado por esse projeto. Você tinha uma remuneração nesse projeto?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Uma rubrica, como direção musical.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Como direção?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Que foi no que eu trabalhei.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você se lembra quanto você recebeu?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A minha rubrica?

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Sim.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro!

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Quanto você recebeu?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Doze mil reais.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Doze mil reais?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Era a rubrica de direção musical.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Trata-se de um valor relativamente pequeno...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - ... considerando o montante. Então, V.Sa. recebeu 12 mil reais, desses 536 mil, pelo seu trabalho.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você se lembra de como era a operação para pagar as outras pessoas? Porque eu estou querendo entender, dentro daquele espírito que nós colocamos de você colaborar...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro!

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Nós queremos verificar — pode ter havido desvio e pode não ter havido, não estou me precipitando, mas há 536 mil reais de dinheiro público — como foi gasto esse dinheiro público.

Você está dizendo que, na boa-fé, delegou ao Bruno.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Eu não deleguei nada a ele, ele é que meio que já fez o convite que iria delegar, que iria cuidar.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - É, mas você há de convir, Fabio, que, ao abrir a empresa...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu confiei, eu confiei, é claro.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - ...você colocou a sua assinatura, portanto, você é o responsável pela existência da empresa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Concordo, concordo.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Assinou junto ao Ministério, o Ministério autorizou-o a captar, e a empresa tem como responsável por ela a sua pessoa. Certo? Portanto, eu estou fazendo a ressalva de que, se houver algo ilícito, ele é responsável, porque ele usou de má-fé diante da boa-fé que você informou ter-lhe delegado, ainda que verbalmente. Mas, verbalmente, não se paga um cheque.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, de jeito nenhum.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Ele encontrava com você na sua casa ou lá no seu escritório? Como era?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, na minha casa, ele nunca foi.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você se lembra de como foi o projeto *Celebração Musical*?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Lembro.



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Nesse projeto, foi realizada mais de uma apresentação musical?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, o *Celebração Musical* foi uma apresentação da Orquestra Sinfônica Villa Lobos.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Houve uma única apresentação?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Uma única apresentação, que foi com a Orquestra Villa Lobos, uma apresentação de 1 hora e meia, mais ou menos...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Ahã...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - ...na qual eu trabalhei.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Na Orquestra Villa Lobos?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Tá. E ela se deu em que espaço?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Foi no Teatro NET.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Foi no Teatro NET?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É, inclusive, o Bruno trabalhava muito com esse teatro, pelo que ele me disse.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E você lembra se era um evento aberto a todo mundo ou se havia pessoas com convites, se havia áreas reservadas para um patrocinador, ou algo parecido? Como funcionava isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro. O *Celebração* foi aberto a todo mundo. A gente... Eu tenho, em meu arquivo, muita criança chegando. Fizemos com o convento lá também.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Havia mais crianças? Era uma orquestra sinfônica voltada para crianças?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não tinha muita...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Porque você repetiu várias vezes "muita criança".

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Bom, eventualmente...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, havia freiras...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - ...era uma criança acompanhando o pai, ou foram grupos de escolas?



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Escolas, eram grupos de escolas, porque, inclusive, você vê nas fotos as pessoas, as crianças de uniforme, você vê os alunos de uniforme.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E foi uma única apresentação?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Uma única apresentação.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Uma única apresentação. Então, ele foi dirigido para escola, porque não haveria essa coincidência de as crianças irem de uniforme.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, mas havia freiras, cadeirantes...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Pois é, mas as escolas foram convidadas, obviamente, porque como iriam todos de uniforme?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É, todas escolas públicas. Isso. Todas eram escolas públicas.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você chegou a dizer, parece que mencionou, que você tem arquivo disso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Tenho.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você tem algum vídeo ou alguma coisa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Tenho, tenho!

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você poderia compartilhá-lo conosco, sem que nós tivéssemos que requerê-lo, sem muita burocracia, e enviar-nos uma cópia?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro! Mando vídeo, mando cópia.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Eu peço à Assessoria que colhesse esses dados.

Aonde eu quero chegar objetivamente, Fabio? Eu quero rastrear — que é o nosso dever — quais foram as pessoas envolvidas na realização desse evento. Você foi uma delas, o que me parece absolutamente claro, não vejo muita razão nem para aprofundar...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Inclusive, posso até deixar o sigilo bancário aberto, o que quiserem fazer...



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - ...porque você desenvolveu um trabalho como diretor musical, como você disse...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Exatamente, a minha nota inclusive é de...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - ...que teve uma remuneração de 12 mil reais?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Exato.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Bem, se nós tivemos uma captação de 536 mil reais, no mínimo, mais 524 mil reais foram aplicados nesse evento.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Com certeza.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Então, a gente precisaria conhecer quais foram os fornecedores desse evento, não é? Quem contratou o Theatro Net? Quanto pagou?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Foi você que contratou?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nada.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Nada?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Absolutamente nada.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - A Orquestra Villa-Lobos também foi contratada?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Foi. O cachê da orquestra, se eu não me engano, na média, era de 30 mil para a orquestra toda.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Trinta mil para a orquestra toda?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É. Era o maestro e mais 18 músicos.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Uma única apresentação no teatro. Você conhece o Theatro Net. Já esteve lá, já trabalhou lá?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro, já trabalhei lá.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você tem, pelo menos, uma ideia aproximada de quanto pode ser o aluguel de uma noite no teatro?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não sei precisar bem isso, até porque, como o Bruno trabalhava muito com o Theatro Net, ele falava que conseguia preços muito bons lá.



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Imagino que sim, ele o contratava em várias datas no ano, não é?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Exato. O número certo eu não sei te informar, porque realmente eu não fazia...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas isso é até fácil. A gente pode orçar o preço até de hoje.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Com certeza.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O que eu estou tentando entender é para onde foram parar os quinhentos e tantos mil.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu também realmente queria saber.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Então, assim, não lhe foi dada nenhuma informação sobre como seria feita a prestação de contas?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, mas isso era uma coisa que eu ficava no pé.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Nesses 536 mil, houve algum fornecedor ou alguma coisa mais cara: *“Olhe, teve que alugar um piano, porque não sei onde, deu um sinistro, quebrou o piano e teve que pagar?”* Não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nada, não houve nada.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Não houve nenhum evento fora da normalidade?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, inclusive o piano era o meu piano.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Era o seu piano?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Era o meu piano.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Então, esse nem custo teve, estava nos seus 12 mil já.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Era o meu piano, porque o meu piano tem a minha marca, nele está escrito o meu logotipo. Então, levou o piano.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Certo.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não havia essa coisa de valores e tal.



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Além da Orquestra Villa-Lobos, você como artista participando, havia algum artista solo que tenha sido contratado separadamente ou algum artista da Música Popular Brasileira nesse evento?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, nesse não teve ninguém.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Nesse não teve ninguém?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ninguém.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Foi especificamente a Orquestra Villa-Lobos.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Um *show* no Theatro Net?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Perfeito.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O Projeto Celebração Musical resumiu-se a isso, então?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim. O que aconteceu no Celebração foi o *show* da Orquestra.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O *show* da Orquestra Sinfônica à noite ou de dia?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Foi, se não me engano, algo em torno das 14 horas.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - De dia?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Eu queria pedir à assessoria — viu, Saulo, por gentileza, para nós não perdemos o fio da meada — que disponibilize, se possível ainda hoje — e eu quero contar com a colaboração do Fabio, com a concordância da sua advogada —, porque nós vamos fazer uma análise minuciosa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Vamos colocar um olhar bem analítico, item por item, do que se gastou nessa apresentação, para que a gente possa constatar se houve algum superfaturamento ou alguma irregularidade, e, obviamente, voltar e oportunizar se V.Sa. tinha conhecimento ou não, está certo? Eu não quero fazer juízo de valor sem dar oportunidade ao depoente de esclarecer.



Preocupa-me um pouco essa situação dos cheques, que foram fatalmente assinados.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu quero explicar isso.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Eu queria fazer um apelo a V.Sa. para que tente resgatar na sua memória, porque, obviamente, eu tenho que relatar quais as conclusões. E eu estou sentido muito boa-fé na sua pessoa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Totalmente. Eu estou falando a verdade mesmo.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Acho que isso não quer te induzir a nada, mas quer te deixar à vontade para falar.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Tá.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O que eu percebo: se 536 mil foram sacados da conta e gastos... E eu estou imaginando que esse dinheiro não foi devolvido, porque, aliás, a Lei Rouanet prevê isto: se você não gasta o dinheiro público, por ser público, você o devolve para o poder público...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - É dinheiro de contribuição, não é?

Se ele foi todo gasto, me preocupa... E eu gostaria de pedir que você se lembrasse, porque há uma coisa que nós vamos mudar na Lei Rouanet agora: só para alguns pequenos gastos poderá haver o saque na boca do caixa. Pode ter ocorrido de você ter assinado cheques de valores mais expressivos para o Sr. Bruno?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então, aí é que tá... Eu não... Muitas vezes, o que acontecia? O Bruno levava o *motoboy* na minha casa, lá do escritório dele, e pedia para eu assinar o talão inteiro.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Em branco?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Em branco. E o que acontecia? O meu avô é empresário e ele dizia: *"Você está louco de fazer isso? O que você está fazendo? Você não sabe..."*, e eu falava: *"Não, mas o Bruno pediu para eu fazer, ele falou que está cuidando de tudo"*. Eu ligava para o contador: *"Está tudo certo aí, Eder?"*; e ele respondia: *"Está tudo certo, está todo mundo fazendo tudo bonitinho"*. Eu falava: *"Porque você sabe, não é?"* O meu avô me alertou: *"Você está assinando*



cheques, é uma empresa” e não sei o quê... Então, depois desses 12 mil que eu recebi da minha direção musical, do resto eu não tinha consciência, eu não sabia o que eles estavam fazendo. Eu sei que eram pagas as coisas, mas eu não sabia se ele fazia...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Alguma coisa te chamou a atenção? Há alguma coisa que você possa dizer? Ou você chegou a questionar o Bruno sobre algum pagamento dele?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Cheguei.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Pode nos dizer o quê? O melhor que você faz é falar. Nós vamos ter acesso, Fabio, a todos os cheques. Se você não falar, nós vamos ter acesso e vamos tirar as nossas conclusões...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E você vai ficar sem o direito de defesa... Esse depoimento seu, para o qual você foi convocado, é uma oportunidade para você se defender. Não estou te forçando a falar nada, sua advogada está aí ao seu lado, mas é uma oportunidade para você se defender. O cheque está assinado por você; então, em princípio a responsabilidade é sua.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu sei.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Se o pagamento, de alguma forma, foi de algo com que você não concordou e falou...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, eu não sabia.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - ...ou que você nem sabia, é uma ótima oportunidade para você dizer como essas coisas aconteciam, Fabio. Coloque isso para a gente, porque eu acho que isso é positivo para mostrar o que é da sua responsabilidade e o que não é.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu vou falar. Teve uma vez... E eu ia muito pouco ao escritório, muito pouco mesmo. Teve uma vez que eu fui lá e tinha uma coisa estranha. Eu falei para o meu contador que o Bruno tinha pedido um cheque e eu não sabia do que era aquele cheque. Porque nas vezes que eu ia ao escritório ou era para assinar documento, porque ele chegava e falava: *“Isso aqui, isso aqui, isso aqui, é só assinar...”*. Eu lia e falava: *“Mas pode?”* Eu falava para o Eder, para o contador: *“Eu posso assinar mesmo?”* Ele dizia: *“Pode, isso aqui tem*



que autorizar e tem que assinar, então assina...”, e eu assinava. Uma vez, ele saiu meio correndo, assim, e ele pediu um cheque para o Eder... Ah, gente... Desculpa...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas diga o que é... Se isso não está te fazendo bem é porque você deve dizer, porque senão, depois, pode ficar aquela coisa assim...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não quero aqui ficar acusando ninguém, mas eu tenho que falar o que é verdade. Eu falo a verdade em todo lugar da minha vida, e, então, eu vou falar de fato.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E você está sob juramento, e é importante que você fale a verdade.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É claro, e eu jurei por Deus. O que acontece? Era um cheque, acho, de uns 16 mil reais, que eu “acho” que era para pagar teatro. Eu sei que o Bruno pegou esse cheque, mas não sei para quê. Eu perguntei e não me falaram.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Quando você fala em “pagar teatro” é pagar outra atividade que não era do projeto?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Era para pagar o Theatro Net, do evento. Era para pagar o teatro. E eu acho que não foi para pagar o teatro.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Ah! Sim.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu acho. Eu, pessoa, Fabio, eu acho que não foi para pagar teatro. E aí foi quando eu cheguei para o Eder e perguntei: “Eder, tá tudo certo mesmo?” Eu falei: “Tá tudo certinho, as rubricas?” Foi a primeira vez que eu pedi para ele me mostrar as rubricas, para me mostrar as coisas. O Bruno tinha saído do escritório. Eu comecei a ver todas as coisas e perguntei: “E o que é esse cheque que saiu daqui agora, o que é isso?” Ele falou: “Esse cheque era uma rubrica de teatro, tal, tal e tal”. Só que eu tinha ouvido dizer que o teatro já estava pago. Então, eu fiquei em um conflito. Nesse dia, inclusive, eu jantei com meu avô e comentei com ele que estava meio estranho essa coisa. E meu avô disse: “Faaabio, onde você está se meteeendo?” Meu avô, graças a Deus, é um empresário muito bem sucedido. Fui educado por ele e pela minha avó. Moro com eles até hoje. Isso foi perto da deflagração inclusive da operação. Isso foi bem próximo à operação. Aí eu comecei a de fato ver que alguma coisa não estava certa.



E foi coincidência, porque a operação foi na sequência. E a operação ficou muito gravada em mim, porque eu passei meu aniversário lá, o que foi muito chato, eu passar meu aniversário num lugar daquele, pois eu não fiz nada, não desviei um centavo de dinheiro. Simplesmente fiz o meu trabalho. Cantaram parabéns para mim dentro da Polícia Federal. *(Risos.)* É o fim da picada!

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Fabio, a gente viu inclusive aí que você tem, obviamente por razões estritamente pessoais, um carinho especial pelo seu avô. A empresa dele aportou recurso para projetos coordenados pelo Grupo Bellini, que você se lembra?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Quando o Bruno descobriu que meu avô era empresário, quando conversamos, ele comentou de captar lá. Era uma verba pequena, porque a empresa do meu avô não é dessas multiempresas. A verba, se não me engano, foi de cerca de 50 mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - É a Fundação Brasileira de Metais. É esta a empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Perfeito. Perfeito. É a FBM. Meu avô nunca tinha feito isso na vida. Ele não tinha conhecimento. Aí um dia ele perguntou se eu queria fazer uma reunião com meu avô. Já ressalto que não foi aportado nas minhas empresas. O Bruno que fez o contato. Eu só falei assim: *“Está aqui o meu avô, você conversa com ele, vê qual é o projeto e você aporta”*. Nesse ano de 2015, se não me engano, tinha o valor de 55 mil reais. Eu não entendo nada disso, como eu te disse, e o Bruno fez todo o trâmite e parece que colocou numa empresa, em alguma empresa que não é a *(ininteligível)* Entretenimento, uma empresa que não sei se é do irmão, se é dele, porque depois de tudo isso foi que eu vi que eram trocentas empresas... Quando eu conheci o Bruno, eu não fazia ideia de que tinham tantas empresas envolvidas nesse negócio. Aí foi feito aporte em uma empresa que não me lembro o nome agora, mas se não me engano era dele ou do irmão.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Além dessa situação que você já nos falou do projeto Celebração Musical, para o qual você foi contratado como diretor musical e recebeu sua remuneração devida e justa no valor de 12 mil reais, nada mais natural, mas além disso, você prestou serviço também em alguns outros projetos, por exemplo, para empresas dele?



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Mas posso falar um negócio?

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Além dos projetos aprovados, você recebeu alguma remuneração ligada ao Grupo Bellini e te pagaram alguma coisa? Pegaram recibo com você pra dizer assim: “Ó, me dá um recibo aqui de que você participou disso”.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Comigo, não.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você assinou cheque em branco. Você assinou recibo em branco pro Bruno em algum momento?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Recibo, não. Recibo não teve. Só foi o cheque.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O único recibo foi esse de 12 mil? Ou teve mais alguma outra coisa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Foram dois projetos: 12 mil e um; e no outro projeto foi quase isso. Foi 13 mil e pouco, que era a rubrica de direção musical mesmo.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Também dentro da sua empresa, dentro da Rabello Entretenimento, ou foi outra?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Foi dentro. Eu só trabalhava na Rabello Entretenimento.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Só trabalhou em projetos que eram da Rabello Entretenimento.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Agora, a minha querida advogada, na pesquisa do inquérito, localizou uma coisa que me deixou um pouco chateado e preocupado, porque isso, se for verdade, é um crime. Parece que estavam usando o meu currículo e o meu nome para fazer um negócio de ProAC, coisa que eu nunca fiz, sem eu saber. Isso foi uma coisa que me deixou bastante assustado, para ver o nível... com quem eu estava lidando, porque eu não tinha a mínima ideia. Aí a gente localizou... Parece que tem *e-mails* aí de... Eu não lembro agora de quem. Não vou falar porque não sei, de fato, de quem é. Mas *e-mails* que usaram o meu nome, o meu currículo, como se eu estivesse dirigindo, como se eu fosse dirigir aquele espetáculo musical, sem eu ter conhecimento algum sobre isso. Isso eu acho que está bem pautado numa papelada que a gente achou. Então, cheguei a ter o convite



para dirigir um negócio de *food truck*. Neguei porque, a princípio, era pra eu assinar um negócio lá. Aí eu falei: *“Mas espera aí, eu vou assinar sem trabalhar?”* Eu falei: *“Eu só vou assinar isso se vocês me contratarem, se eu cuidar do projeto e se eu fizer a parte musical do projeto. Se eu não fizer, não vou assinar nada. Pra que vou assinar?”* Provavelmente era para usarem o meu nome, para aprovar algum tipo de projeto que era ligado à música. Eu notei muito isso.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você comentou da sua amizade com o Maestro Adriano Machado.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim. Eu o conheci através do Bruno.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Ah, sim! Neste evento de celebração musical?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, conhecemos antes...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Antes.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Conhecemos antes... De nome, ambos já nos conhecíamos do meio musical, principalmente do meio musical clássico, que é um meio “ovo”, todo mundo se conhece. Já nos conhecíamos. E, quando eu soube que ele era a orquestra, que ia está fazendo com a gente, fiquei muito feliz. E é óbvio, né? Com música, a gente acaba tendo muita afinidade. É outro modo de se pensar. É outro...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Quando você falou que entendia que era de mais ou menos uns 30 mil reais o cachê, era o cachê do maestro e dos músicos?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Tudo.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - É a orquestra.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Uma apresentação, 30 mil.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não estou te dando um número assim... em que falo: *“Nossa! É isso!”*.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas é próximo disso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu acho que é próximo disso. Eu acho. Depende da orquestra, porque é assim: se você monta uma estrutura sinfônica, é



muito mais caro, porque você tem mais de 40 músicos, você tem uma série de profissionais que estão trabalhando ali. E você pode mudar...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E a Orquestra Villa-Lobos não é uma sinfônica.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Não chega a ser, não chega a ser. Tem orquestras aí que são muito mais caras do que esta.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você se lembra, nesta apresentação, de quantos músicos eram aproximadamente?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Tinha uns 14 a 18 músicos, se não me engano. Era porque tinha naipes de cordas, naipes de metais, tinha bateria, tinha... Foi bem completo. O concerto foi bem completo.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Certo. Quatorze a dezoito. Nós já identificamos em algumas situações — e você falou no espírito de colaborar para aprimorar a lei — a indústria das notas falsas para poder prestar contas. Você já nos deu uma informação aqui que é preocupante obviamente. É bom que você esteja acompanhado pela sua advogada. É importante se debruçar sobre essa prestação de contas. Você assinou um cheque em branco para uma pessoa que está sob investigação da polícia com acusação grave de crimes, inclusive de formação de quadrilha. A prestação de contas do projeto *Celebração Musical* e, obviamente, do outro também, mas...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Música para Todos.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Musica para Todos. Você assinou a prestação de contas?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Não que eu me lembre. Pode ser que estava no meio de alguma papelada dessas que assinava. Mas eu vi...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Em algum momento falaram para você ou você ouviu... Ou você pode nos ajudar dando alguma informação de que estariam procurando conseguir algum recibo para poder fazer a prestação de contas?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Comigo, não, porque, se eu soubesse disso, eu não estaria do lado desse tipo de gente — primeira coisa. Aliás, se eu soubesse de tudo isso, eu não tinha aberto uma empresa para trabalhar.



O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas hoje você tem a percepção de que isso ocorre dentro do ambiente de aprovação de projetos de Lei Rouanet?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Comecei a ter. Comecei a ter com a CPI, porque eu assisti todos os dias, eu assisti aos vídeos, eu assisti às pessoas falando. Eu não imaginava que era uma coisa tão...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas você não viu nada disso num...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu, Fabio, não vi nada, essa parte que o senhor está falando, de prestação de contas, não. Eu sei que a prestação de contas do *Celebração Musical* foi feita corretamente mesmo, foi aprovada pelo Ministério da Cultura. Esse projeto já foi, inclusive, arquivado, prestado conta, foi feito...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas você não assinou a prestação de contas?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não me lembro mesmo de ter assinado prestação de conta nenhuma. Eu acho que não assinei a prestação de conta.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Hum, hum.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Quem assinava prestação de contas, eu não sei se era o contador ou se era o próprio Bruno. Eu não sei, de fato. Isso eu não sei.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas no contrato social da empresa você é que é o responsável pela Rabello Entretenimento. E o projeto foi aprovado em nome da Rabello Entretenimento. E você é... Essa empresa ainda está aberta até hoje?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Estou fechando. Estou fechando porque...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas ainda está em aberto?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É. Tá. Mas eu já pedi para o contador já iniciar o fechamento dela porque eu não uso.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Além de fotos ou vídeo do evento, eu gostaria de pedir... se você pode nos fornecer também, sem maiores



formalidades, dentro do espírito de colaboração, a cópia do contrato social da empresa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E você não guardou consigo nenhuma cópia de prestação de contas, de documentos desses...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, porque, como eu te disse, isso ficava...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Não tem nada guardado com você?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - ...no escritório da Bellini, com o Bruno.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Tudo com ele?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Toda a documentação, toda a burocracia ficava sempre no escritório, com o Bruno. Eu sempre — repito — falava: “*Está tudo ocorrendo da forma certa?*”

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Além do Bruno, na Bellini, porque você foi lá algumas vezes assinar documento, então, lá você tinha...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - (*Ininteligível*) o *motoboy* ia mais em casa, mas algumas vezes eu fui.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Mas algumas vezes você foi. Lá era com o Bruno e com mais quem?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Bruno.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Você chegou a citar o nome de outra pessoa. Era o contador? Alguém que você falou aí: “*Eu falei com o Fulano...*”

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ah, era o contador do projeto, que era o Eder.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Eder.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Era o contador do projeto. O Bruno e o Eder... O outro irmão do Bruno, você chegou a ter algum contato com ele? Como é mesmo o nome do irmão dele? O Felipe?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - O Felipe... Inicialmente, nenhum contato. Eu, nesse processo todo... O Bruno me chamava pra sair, pra jantar, piriri e



pororó... E algumas vezes eu encontrei Felipe. O Felipe gostou de mim como pessoa. O papo foi engraçado e tal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Você foi ao casamento dele?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu fui. Eu dei de presente de casamento... Eu toquei lá, na cerimônia, para a menina entrar. Eu dei de presente de casamento. Acho que o Felipe até comentou aqui isso. Eu toquei; eu e o maestro... O maestro tocou violino e eu toquei piano, *Marcha Turca*.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É. Foi.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - O quê? Foi engraçado? *(Risos.)*

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Bom, mas eu ia te perguntando...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Desculpe-me.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Com o Felipe, você não teve relação de trabalho com ele sobre esses projetos?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nenhuma. Com o Felipe não tive nenhuma relação...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Quem cuidava era o Bruno, não é?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim. O meu contato, dentro de Bellini Cultural, sempre foi só o Bruno.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Certo. E, no caso, com o contador, para assinar os documentos.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Que é o contador que o Bruno trouxe, que cuidava das coisas dele.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O Bruno trouxe e colocou em contato. Você fez referência aí ao caso de ter feito, por amizade, a apresentação no casamento dele. Além de você e do maestro, teve mais alguma outra apresentação musical nesse casamento?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Teve, teve um... Porque eu e o maestro fizemos a entrada da noiva, sabe?

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - A entrada da noiva.



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É. Aquela cerimôniazinha.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - É uma pequena participação.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É, meia horinha. Entrou a noiva...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O *show* mesmo, aquele de ficar depois com a turma. Em quase todo o casamento, pelo menos os que têm festa, contrata-se uma banda ou um músico que fica ali com os convidados.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Não foi esse o seu papel?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, não. Nessa hora eu já estava fora.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Isso foi reservado à outra...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso foi uma banda de sertanejo.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Hum, hum.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Foi uma banda de sertanejo que tocou na festa toda. Teve dois DJs também depois. Mas, na cerimônia, foi...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não me lembro agora ao certo. Alguma coisa Santana. Era um menino que tocou lá. Um *show* bom, de sertanejo, que foi depois.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Especulou-se, segundo o Bruno... O casamento, no caso, é do Felipe ou do Bruno?

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Do Bruno, não é?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, o casamento era do Felipe... Quem casou foi o Felipe.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - É. Ele alegou que foi só especulação e que não houve, de fato, nenhum envolvimento. No seu caso, você já está deixando claro, você nem sequer foi contratado por recurso da Lei Rouanet...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, não. É isso que realmente na...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - E, sobre esse outro conjunto, você tem alguma notícia de que esses outros elementos que participaram tivessem participado de algum projeto cultural?



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Essa parte da banda...

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Essa dupla sertaneja em especial.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Aliás, o casamento nem sei como eles pagaram o casamento, nem sei como é que foi.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - O.k.

Presidente, nós temos os outros colegas aí. Enquanto isso, vou analisar melhor aqui mais algumas perguntas que eu tenho. Mas, por ora, eu me dou por satisfeito.

Eu agradeço ao depoente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Muito obrigado, Deputado.

O Deputado Izalci tem a palavra. Eu queria fazer um pedido. Hoje queríamos até deliberar alguns requerimentos. Se formos um pouco mais abreviados nas nossas colocações, poderíamos deliberar uns 6 requerimentos que temos na pauta. Eu pediria essa sensibilidade dos colegas aí.

O Deputado Izalci tem a palavra.

V.Exa., como autor do requerimento, tem 10 minutos.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Fabio, esse Grupo Bellini tradicionalmente realizava eventos, inclusive eventos fechados. E utilizou muito a tua empresa, a Rabello Entretenimento, não é?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Consta... Você recebia uma comissão em função dos projetos ou não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Eu recebia a minha rubrica, como Diretor Musical dos projetos.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você nunca recebeu comissão nenhuma...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Comissão nenhuma!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - ... sobre os projetos da...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Da Rabello Entretenimento?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Isso.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. A rubrica de direção musical, que era o que eu fazia.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não, tudo bem. Não recebia?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Comissão, não!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Nenhuma comissão de nenhum projeto da Bellini para ceder à empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nunca! Isso... Aliás, isso nem me foi colocado, porque isso foi usado de uma forma tão camuflada, da qual nem me dei conta.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tá. Você tinha algum funcionário nessa empresa ou não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Nenhum.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nenhum.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Porque tem, inclusive, uma confirmação do Bruno. Aliás, quem administrava a tua empresa era o Bruno. É isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você conheceu a Zuleica também ou não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Algumas vezes, porque Zuleica fazia a parte de produção de palco. Ela trabalhava muito, inclusive nos projetos, muito. Ela ia para lá, recebia fornecedores, recebia o povo. Então, eu a conhecia nos projetos.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A Polícia Federal entrou nesse processo. Você sabe, né?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - E teve interceptação telefônica.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Do meu telefone, parece que não teve.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tá. Mas teve uma da Zuleica que diz assim — não sei se você viu:

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu vi.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - *“(...)Tem um amigo dele, chamado Fabio Rabello, que tem um CNPJ chamado Rabello Entretenimento. Como ele só sabe tocar, porque ele é um pianista, é por isso que ele tinha essa empresa de projetos culturais. O Bruno administra e divide com ele, que nem eu divido com você,*



administro os pagamentos. Ele pegou inclusive o Elder como contador, entendeu? (...)”

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ela falou isso para quem?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Hein?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ela falou isso para quem?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Isso foi interceptação telefônica de Zuleica com o Bruno.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Mas ela fala com quem isso? Porque aí a gente teve uma informação completamente equivocada, quando ela fala que o Bruno divide com ele. Eu não sei o que o que ela quis dizer com isso. Mas o Bruno nunca dividiu nada comigo, absolutamente nada.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tem alguns *e-mails*, por exemplo, aqui. Você conheceu a Kátia dos Santos Piauy ou não? Ela esteve aqui inclusive conosco.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim, claro, eu a conheci no começo, porque ela trabalhava, se não me engano, com algumas empresas lá deles.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tem alguns documentos. Por exemplo, tem um *e-mail* do financeiro da Bellini que mandou uma mensagem para a Kátia, que é a que você conhece, sobre uma comissão, sobre essa comissão sua.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Que comissão?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Essa que estou dizendo, dos 3% que você nega ter recebido

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Recebi minha rubrica de direção musical.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não. Não estou falando direção, estou falando em comissão.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - O.k.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Aí tem um *e-mail* que diz assim: “*Olá, Kátia, bom dia. Tudo bem? Com a liberação do outro aporte de Música Para Todos, o valor da comissão do Fabio mudou. Você já recebeu essa informação? Você acha melhor trocar a nota fiscal enviada neste e-mail? Vou fazer outra complementando o valor?*” Para cobrar comissão!

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ela fala como comissão.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sim, senhor, 3%.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Por que ela não me mandou esse *e-mail*?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não, estou te falando. Como você diz que não recebeu, eu estou só dizendo...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Porque talvez eles começaram um combinado ali.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tem aqui outro *e-mail* da Kátia para o Eli. Quem é Eli? Conhece Eli?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eli, não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Hein?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eli... Não conheço Eli.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Porque quem mandou esse primeiro aqui, esse *e-mail* aqui, foi o Eli, falando da comissão.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eli? Não sei quem é Eli.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não conhece nenhum Eli? O Eli que mandou para Kátia falando sobre a sua comissão. Depois, tem outra, a Kátia mandando, então, para o Eli: *"Bom dia, Eli. Verifiquei que o valor foi disponibilizado ontem no final da tarde. Fiz o cancelamento da Nota Fiscal nº 3 e, em anexo, segue a Nota Fiscal nº 4, contendo o valor total da comissão. Abaixo está a memória de cálculo"*. Ainda mandou a memória de cálculo. Vou dizer para você aqui. Você conhece a empresa Roldão?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Conheço.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você sabe se ela usou a sua empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Eu conheço Roldão como todos nós conhecemos, que é uma empresa atacadista.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Teve um aporte da Roldão, R\$270.003,56; valor do aporte da Intermédica: R\$136.589,00.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Três por cento da comissão: R\$12.197,78. Comissão: 3%. É o que está aqui: 3%.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não tenho esse *e-mail*. Eu não recebi isso...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não, isso é interceptação da polícia. Estou só... Como você não recebeu nada...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não sei quem é Eli. O que eu tenho provado são as minhas notas fiscais, que eu emiti como...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você que emitia as notas?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eram emitidas, acho que eram emitidas pela... Eu emito nota porque eu faço *shows* em todo tipo de lugar.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A Nota nº 3 foi emitida.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Então, se foi você que emitiu, você emitiu a Nota nº 3 num valor "x".

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não posso dizer que eu não sei, mas pode ser que tenha sido essa nota.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sim. Aí você cancelou a nota e emitiu a Nota nº 4?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não cancelei nota nenhuma. Quem cancelava a nota era o contador e...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sim, mas você está dizendo que era você quem emitia. É isso que eu estou lhe perguntando.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim, sim.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eu vou dizer para você aqui inclusive... Consta aqui nos autos que você foi remunerado por alguns projetos da Bellini como diretor musical, como você disse.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você teria recebido inclusive 15 mil em cada uma dessas oportunidades. Tem aqui vários... Eu vou falar para você.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu quero saber.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Portanto, V.Sa. teve em tese — é isso que eu estou perguntando — quatro fontes distintas de remuneração, quatro. Recebia 3% de comissão por ceder a Rabello. Estão aí os *e-mails* e os valores. Estou dizendo para você inclusive quais as empresas que, somadas, dão 3%.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu de comissão...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Estou só te passando. Três por cento. Você recebia como captação de patrocinador alguma...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, nunca fui captador.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Recebia por prestação de serviço de diretor musical? Você já disse que recebia. E por prestação de serviço de produção de palco você recebia alguma...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A sua empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não que eu me lembre. Produção de palco, não, não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas a sua empresa emitiu nota para isso. Eu quero saber...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então, não fui eu que emiti.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você disse que emite nota! Então...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então, não fui eu que emiti a nota. Não sei nada sobre produção... De quê? Produção de palco?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Não fui eu que emiti isso, com absoluta certeza.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Essas Notas Fiscais nºs 3 e nº 4, que falam de comissão, R\$12.197,00, você não estaria confundindo aí com diretoria musical?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, porque eu nunca...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você falou em 12 mil agora aí.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Foi meu cachê. Até porque isso...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não. Consta a mim aqui no projeto que diretor de palco é 15 mil.



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não fui diretor de palco, eu fui diretor musical.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não, diretor musical, 15 mil.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É, diretor musical. Varia de 12 a 16 mil reais. É a rubrica que está dentro do projeto aprovado pelo Ministério da Cultura.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Vamos ver aqui alguns projetos para ver se você tem conhecimento. Por exemplo, Música para Todos. Desse você participou?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim, esse foi o que eu fiz...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - PRONAC 11265. Não é isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Foi R\$1.346.650,00, três espetáculos, São Paulo, Itapira e Florianópolis. É isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, não, não. Esse não é meu.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não. É da sua empresa!

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Itapira e Florianópolis?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É da sua empresa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - PRONAC.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Captado isso?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Música para Todos. Sim, senhor.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Captado?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Foram 127 mil para etapa de pré-produção; R\$1.024.000,00 para execução; divulgação, 35 mil e tanto. V.Sa. e sua empresa receberam alguma coisa por conta dessas rubricas?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, eu não conheço...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A Bellini que...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu desconheço esse projeto de Itapira. Eu desconheço esse outro projeto que você... Qual foi o outro que o senhor disse?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Inclusive foi pago. Na fase de pré-produção, foram pagos R\$127.040,00.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - *(Ininteligível.)*



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Foram 15 mil para aluguel de instrumento, 18 mil para assistente de produção, 24 mil para coordenação e produção, 12 mil para *design* de som e 40 mil para diretor musical.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Espere aí. Esse projeto não é meu! Esse projeto não é da minha empresa.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É da sua empresa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não é.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Está aqui: a empresa Rabello Entretenimento...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Mas em Itapira eu nunca fiz nada.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS -... propôs o projeto Música para Todos.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ah, pode ser outro Música para Todos então.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sim, mas da Rabello Entretenimento. A empresa é sua.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então, esse projeto aconteceu sem eu saber?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tem vários aqui. Por isso que estou lhe perguntando. Tem várias empresas aqui.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Porque eu não sei!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Esse aqui é da fase de pré-produção. Depois, tem a execução: 90 mil para o maestro, 180 mil para a orquestra.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nossa! Que maestro foi esse? Noventa mil para o maestro?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É. Foram aprovados. Esse foi no projeto. Esse aqui é o Música para Todos, que eu disse, mas tem vários outros.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Mas esse projeto não foi executado por mim com certeza, porque eu nunca fiz nenhum projeto em Itapira. Eu não sei se está certo o PRONAC com a empresa...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Pois é. Eu ia te perguntar isso, porque as notas fiscais... Vou dizer para você. V.Sa. saberia me dizer se o cachê... porque, além disso, ainda tinha os artistas da MPB que tocavam nos *shows* fechados.



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - De Itapira?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Normalmente faziam dois *shows*: um aberto e um fechado. Por exemplo, no caso da Roldão mesmo... Estão aqui: Cristália, Notre Dame Intermédica, Roldão Auto Serviço patrocinaram esses *shows*. Por isso que estou perguntando se você...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim, mas eu acho que eles faziam muitos *shows* com o Bruno.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Inclusive, tem um aqui que quem era responsável pelo projeto da tua empresa — eu tenho aqui a cópia do projeto — era a Katia dos Santos Piauy.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Kátia, responsável pelo meu projeto?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas olha quem era a proponente: Rabello Entretenimento Eireli. Está aqui o...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Gente, o que é isso?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Pois é, meu filho, é PRONAC. Está aqui: PRONAC 15-4771.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A Katia era responsável por um projeto da minha empresa? Como assim?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Exatamente. Inclusive, teve uma pendência, algumas solicitações de documento, e a resposta está aqui: Katia dos Santos, Coordenadora-Geral do projeto.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Que palhaçada é essa?!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É, está aqui. É bom você saber mesmo.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É bom eu saber mesmo!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Em 2015. Foi feita uma diligência neste projeto em 15 de outubro de 2015. Data da resposta — inclusive, teve resposta da diligência: dia 30 de outubro de 2015.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - E a Katia era a Coordenadora-Geral do meu projeto?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Da tua empresa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - E quem a colocou?



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A proponente é a tua empresa. Está aqui. PRONAC, *Celebração Musical*, Ministério da Cultura. Proponente: Rabello Entretenimento. Responsável: Katia dos Santos Piauy.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Mas essas informações não estão se cruzando, eu não estou entendendo.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Pois é. É isso que estou falando: você tem uma empresa, e as pessoas usaram a tua empresa, como usaram várias. Não foi só a sua, mas usaram. Mas você... Ninguém usa de graça.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Como você mesmo disse, você criou a empresa, e o Bruno é que tocava.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Aí está a prova que ele usava a sua empresa.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Inclusive aqui consta do projeto um espetáculo na cidade de Itapira. Esse espetáculo foi realizado? Era isso o que eu queria saber, mas você está dizendo que não sabe...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Esse projeto de Itapira... Eu não faço ideia o que...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Laboratório Cristália, um dos patrocinadores, 500 mil reais, inclusive.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Mas esse projeto é em Itapira. Isso está sendo muito estranho, porque eu nunca fui a Itapira, eu não conheço Itapira e eu não sei se esse projeto aconteceu em Itapira.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Porque a questão aqui... Deixa-me dizer para você: tem, inclusive, outro projeto chamado *O Futuro do Passado*.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É o meu musical...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sim.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - ...que eu escrevi.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Então está bem. Está aqui. Houve uma renúncia fiscal de 100%. O Ministério aprovou R\$2.052.600,00...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, isso daí nem foi captado.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Temporada de 3 meses em São Paulo, totalizando 48 apresentações. É seu projeto. Não é isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Meu projeto que não foi captado infelizmente, porque eu fiz tudo isso para aprovar esse projeto, porque o meu sonho era esse projeto, era o meu filho.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você conheceu a Caroline Monteiro Ferreira ou não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Carol, Carolina não conheço.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Esposa do Felipe Vaz Amorim.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ah, a esposa do Felipe eu conheço. Eu não sabia o nome dela inteiro. Sim, conheci lá no casamento.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Ela fazia o quê? Cenografia... Você a conheceu ou não? O que ela fazia?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A vida profissional dela eu não faço a mínima ideia. Eu acho que ela era modelo, pelo que ele falou.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Trabalho com ele e não sabia, até porque eu a conheci no casamento. Eu nunca convivi com ela.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Esse projeto, então, não teve captação?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não teve captação. Ele foi...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - E esse *Celebração Musical*?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então, o *Celebração*, foi esse que eu acabei de...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - R\$1.363.000,00.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É. Eu acho que não foi tudo isso. Eu acho que é esse que ele comentou dos quinhentos e vinte e poucos.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não. Música para Todos é um. *Celebração Musical* é outro? É esse?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É outro, é outro projeto. O Música para Todos, ele foi — acho — ali no final de 2015.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Pois é, esse Música para Todos é o que eu estava dizendo para você. O Música para Todos é que teve esse pagamento aqui...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Qual pagamento?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - De 127 mil, depois mais 1 milhão na execução, mais 35 mil... Essas empresas que eu te falei. Na fase pré-operacional, foram aprovadas esse aqui: Música para Todos. Foi 1 milhão 346 mil 650 reais. Para quê? Para fazer três *shows*: em São Paulo, Itapira e Florianópolis.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então, eu acho que ele não aconteceu, porque desse negócio de Florianópolis e Itapira eu não tenho o mínimo conhecimento. O Música para Todos que eu fiz foi um *show* em São Paulo com o maestro Adriano Machado e com a orquestra dele.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você participou de algum evento desses que tinha algum músico da MPB que fazia *show*?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu nunca participei de nenhum *show* com MPB.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Então, de negócio de cachê de artista você não sabe de *show* nenhum?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. De cachê, negociações, eu não fazia a mínima ideia.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - As notas fiscais... Tinha nota fiscal emitida, na hora de prestar conta.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Que o Bruno, provavelmente, devia estar emitindo. Se eu não sei...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Essas notas fiscais, que você diz que inclusive emitiu algumas...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Emito nota fiscal do meu cachê, como qualquer trabalhador normalmente.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não, mas dessa empresa você continua... Quem ficava com esse talão de nota?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - O Bruno, o Bruno e o Eder.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - E como é que você emitia?



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - E quem fazia toda a emissão era o Eder, porque o Bruno estava todo dia com o Eder. Eu imagino que, se o Bruno chegasse para o Eder e falasse “*tem que emitir a nota disso aqui e disso aqui, piriri, pororó*” — os cheques estavam assinados —, ele ia lá e fazia. Creio eu que era isso que estava acontecendo.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Esse projeto Música para Todos, que tem inclusive o patrocínio da Cristália, da Notre Dame e da Roldão, você não tem conhecimento nenhum disso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. O Música para Todos é o que eu te falei, foi o que eu fiz no final de 2014.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Pelo que você está dizendo, são dois Música para Todos diferentes.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Exatamente.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Esse que eu estou falando aqui é o PRONAC de 1 milhão 346 mil, que teve inclusive um custo. Itapira...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então, esse é o de que eu não tenho conhecimento nenhum.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - ...e Cristália. Botou 500 mil.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Itapira e Florianópolis. Desses daí eu não tenho a mínima ideia.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Teve o patrocínio da Cristália, Notre Dame Intermédica. Desse você não tem então? Você não sabe nem quem foi...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Eu não sei que projeto foi esse.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Roldão... É esse aí mesmo, exatamente o de que a Katia era a responsável técnica. O Futuro do Passado... Conhece esse projeto ou não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Como eu te respondi anteriormente, eu escrevi esse projeto.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Dois milhões. Esse não teve captação nenhuma, é isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não teve captação nenhuma porque ninguém quis ir atrás.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Entendi. Teve um aqui, Celebração Musical, 1 milhão 363 mil. Você se lembra desse ou não?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Esse foi o segundo que eu fiz, com a orquestra também do Adriano Machado. Eu fiz dois projetos só. A minha empresa só executou dois projetos: Celebração Musical, no final de 2014, e...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Que é esse aqui, então.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - O Celebração foi em abril de 2015 — maio, abril — e o Música para Todos foi em dezembro de 2014.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Nesse Celebração Musical você recebeu o quê? Você?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Diretor musical.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Diretor musical?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Exato.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Havia uma rubrica de 20 mil reais para cenografia. Você sabe se é essa Caroline Monteiro que prestou o serviço?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu sei que a Caroline comigo nunca trabalhou.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Nesse projeto ela não estava nisso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - De jeito nenhum! Com certeza, não. Eu não conheço!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Agora, nesse projeto, teve uma contrapartida da Notre Dame Intermédica. Teve um *show* privado para ela nesse mesmo projeto. O que eles faziam?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não sei te dizer.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você não tomou conhecimento nenhum?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Teve um *show* privado, fechado.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Para a Caroline? Teve um *show* privado para a Caroline?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não. Desse projeto aqui, que eu estou dizendo para você, que você conhece, que é o projeto Celebração Musical. Esse



Celebração Musical tinha o projeto, e — era praxe — eles iam às empresas e ofereciam *shows* fechados, no aniversário, comemoração para os funcionários, para os clientes e tal. Nesse caso específico aqui, eles patrocinaram para o patrocinador aqui um *show*, que foi de 296 mil, Notre Dame Intermédica S.A. Foi um show privado, fechado, para convidados. Entendeu?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Estou entendendo.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - E teve um *show* fechado para Almeida Rotenberg de 210 mil reais. Então, de nada disso você tem conhecimento?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Esses *shows* não tinham orquestra?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tinham, mas, além disso, eles ofereciam esse *show* fechado.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Teve um, se eu não me engano, que teve a participação de Jota Quest, aqui em São Paulo, à noite. Se eu não me engano, teve um *show* deles. E todas as pessoas falavam que isso era completamente normal.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Inclusive, consta nesse projeto aqui, nesse que eu estou falando e que você está dizendo que é seu, um orçamento de 100 mil reais para captação de recursos, nesse projeto. Quem recebeu essa captação? Você sabe?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Provavelmente o captador, porque isso aí...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - No seu projeto, você não sabe quem foi o captador?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - No meu projeto, o Bruno, sempre!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - O Bruno?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - O Bruno. O Bruno fez a captação.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Agora, V.Sa., em razão de ter cedido a empresa Rabello Entretenimento... Você não recebeu comissão nenhuma além da diretoria, da direção musical?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não tem comissão. A direção musical era o que eu ganhava no projeto. É por isso que eu fico vendo esses números e até me surpreendo. Vocês podem (*ininteligível*) sigilo bancário, do que vocês quiserem,



de quando eu abri minha conta, com 18 anos. Vocês vão ver que não tem absolutamente nenhuma (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Esses 3%? Estão claros aqui os valores, eu citei para você o cálculo...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - ...que deu 12 mil reais, exatamente os 3%. Foi um aporte da Roldão. É por isso que eu estou te perguntando do *show*, porque foi oferecido ao Roldão esse *show* fechado. Eles deram um aporte de 270 mil reais; a Intermédica, 136 mil reais. Somando, jogando 3%, isso dá exatamente os 12 mil reais.

Aí vem o *e-mail* que foi interceptado pela polícia: “Ó *Katia*, a nota fiscal do *Fabio* foi emitida, mas não tinha os 3%. Agora nós já temos o valor”.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, o que eu acho estranho é esse *e-mail* não ser enviado a mim, porque esse *e-mail* não foi nunca enviado a mim. Eu não tinha nem contato com essas pessoas que estão sendo citadas aí.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tudo bem. Mas eu estou dizendo o seguinte: como você disse que você emitia nota, o *e-mail* fala da nota: “Ó eu já mandei a nota número 3”.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não me lembro de número, mas eu devo ter emitido a nota como diretor musical, obviamente. Paguei imposto sobre isso.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas dá esses 12 mil reais, cara, que é exatamente a comissão, 3%!

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A parte do Bruno era bem clara, que ele estava me pagando como diretor musical, até porque eu não cedi empresa para não fazer nada. Eu trabalhei, eu trabalhei como diretor musical: estava no palco, trabalhei com o maestro, trabalhei no ensaio, trabalhei...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É só para registrar, viu, Presidente?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É só para registrar o seguinte. Deixe-me lhe dizer, Presidente, porque o Relator não está... O que eu quero dizer é o seguinte. A empresa dele foi usada, pelo que ele está dizendo. Consta aqui no processo — e



eu li bastante isso —, consta no processo que havia um pagamento, pela utilização da empresa, de 3%. Era um percentual. Esses 3%... Se você recebeu ou não, eu não estou dizendo.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Repito novamente.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Só estou dizendo que, pelo que está aqui, você recebeu. Você não tem o recibo.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu recebi...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas eu digo assim: foi emitida a nota; foi cancelada a nota e emitida uma outra no valor correto.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso — então —, isso já nem chega a (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tem um *e-mail* falando que é comissão.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - O meu *e-mail*...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Da empresa dele. Ele está dizendo que não recebeu. Então, só para dizer...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Recebi a minha rubrica como diretor musical, sim, sim.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Diretor musical.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso está na nota, se você for ver lá: direção musical; está lá o valor.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas são esses 12 mil 197? Você lembra o valor?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Era 12 e alguma coisa, não sei se é 197. Não sei se é exatamente esse o valor.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É provável que seja.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Mas está claramente lá...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - E foi emitida a nota lá.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - ...direção musical. Está na rubrica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - No processo, consta como comissão e não como...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Inclusive os valores. Estão aqui: Roldão: R\$270.003,56; Intermédica: R\$136.589,00. Somando e jogando 3%, isso dá



R\$12.197,78. Ainda temos aqui: ISS, 5%, R\$ 609,89; PIS, 0,65%, R\$79,29; COFINS, R\$305,93. Está aqui também “Att. Katia”.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então, pode ser que entre eles era (*ininteligível*) por cento e para mim era dado o que era uma rubrica e direção musical.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Pode ter sido.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Agora, além disso, em todos os projetos, além dessa comissão, tinha a direção musical, que é outro valor.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Aí não, não!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Nos projetos, tinha.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A única coisa que eu recebi foi rubrica e direção musical. É a única coisa que eu recebi. Pode ver o dinheiro que entrou na minha conta, o dinheiro que saiu. Foi exatamente...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Então usaram a sua empresa de diversas formas. É estranho isso. Se você não deu procuração...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, isso que você está falando de Itapira e Florianópolis, com Katia na coordenadoria... Isso a gente vai pesquisar. Isso é um absurdo, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Deputado Izalci, peço que conclua.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tem aqui inclusive o comprovante do documento, que é esse PRONAC — você pode anotar aí, se quiser — nº 15-4771: Celebração Musical, apresentação musical; e, aí, diligência, tem a diligência, quem cumpriu... E a resposta foi...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Esse projeto, se eu não me engano, estava em prestação de conta quando a operação foi deflagrada; ele já estava em prestação de conta.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas em nome da tua empresa e feito pela Katia.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Feito pela Katia? Mas o que a Katia fez nisso, meu Deus?!



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Katia, como responsável. Está aqui. Foi ela que inclusive atendeu.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não dá para entender o que a contadora do outro lá foi fazer na...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Ela também passou a ser usada.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ah!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tinha várias empresas, inclusive dela; tinha muitas empresas que eram utilizadas, como a sua. Só que a maioria das empresas dava procuração.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, eu estava no projeto...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você está dizendo que você nunca deu procuração a ninguém.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Que eu me lembre, eu não dei procuração a ninguém, até porque, como eu te disse, os projetos são meu *know-how*. Eles são... Direção musical é o meu trabalho. Ele não é...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Esse monte de projetos que foram apresentados na sua empresa... Você não assinou nenhum deles? Não tem nada assinado?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não foi um monte, foram dois...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não, eu citei vários...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - ...que foram captados.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - ...projetos que foram liberados.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Captados foram dois.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eu não estou falando de captados.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - E os outros três expiraram há mais de 1 ano.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eu estou perguntando se você assinou os projetos todos.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, até porque depois que ele é... Você não assina nada antes de...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A proposta você tem...



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A proposta, eu não assinei nada. A proposta...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Quem fazia o projeto.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não estou te falando que eu fiquei sabendo que teve proposta com o meu nome que nem eu sabia? A gente achou no inquérito isso!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Então deve ter muita falsidade ideológica, essas coisas, assinatura...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Inclusive, eu vou atrás judicialmente disso.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tá bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Eu até aproveito para perguntar, antes de passar a palavra ao Deputado João Rodrigues: você conheceu uma tal de Elizângela? Sabe quem é a Elizângela?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não seria essa Eli?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Não, Elizângela.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sim, mas Elizângela pode ser chamada pelo apelido de Eli, para os íntimos.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A Elizângela...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tem uma Eli aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Tem uma Elizângela que era responsável pelos pagamentos do Grupo Bellini?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não sei o que a Elizângela fazia, mas eu já a encontrei com o Bruno.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Com o Bruno.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Então a Eli deve ser a Elizângela.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Então está explicado aqui o *e-mail*: a Katia mandou para essa Eli; aliás, a Eli mandou primeiro, a Elizângela... Está escrito Eli.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ah, então Eli é Elizângela?!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - "Olá Katia, tudo bem?"



O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Eli é para os íntimos.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ah, pode ser Eli para os íntimos!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Como ela é íntima da Katia provavelmente, ela mandou uma... Mas tem inclusive aqui... É do financeiro mesmo, do financeiro da Bellini.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Essa Elizângela é do financeiro?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É. Olhe aqui. É isso que eu estou dizendo. A Eli, do financeiro, passou um *e-mail* para a Katia: "*Com a liberação do outro aporte no Música Para Todos,*" — que é o projeto que você está falando — "*o valor da comissão do Fabio mudou. Você já recebeu essa informação?*" Você já tinha emitido a nota. "*Você acha melhor trocar a nota fiscal enviada neste e-mail ou fazer uma outra complementando o valor? Eli.*"

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - E como a Elizângela...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Depois a Eli respondeu: "*Verifiquei que o valor foi disponibilizado ontem no fim da tarde*". O dinheiro entrou. *Fiz o cancelamento da nota fiscal número 3 e anexo segue nota fiscal número 4 contendo o valor global da comissão*". Ela não fala em diretoria musical, da comissão. "*Abaixo está a memória (...)*" Aí vem a memória: 270 mil da Roldão; e Intermédica, 3% — 3% bruto da comissão: R\$12.197,78.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então. E como é que a Eli trabalhava na Bellini e fez pagamento através da minha empresa, se ela trabalhava com as outras empresas? Isso é que está estranho, tanto no *e-mail*...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não, ela pediu que você emitisse a nota.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A Elizângela era do financeiro do Bellini?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Ela trabalhava no financeiro.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A Bellini tinha que pagar a comissão a você.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ela fez pagamento meu de direção musical?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Comissão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Essa até era uma pergunta que eu iria lhe fazer, se ela já teria tratado com você algum assunto contábil.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não. Elizângela, de dinheiro, pagamento, não, até porque ela nunca trabalhou na Rabello Entretenimento. Ela nunca fez negócios comigo nesse sentido. O que me parece é que ela trabalhava com o pai do Bruno e talvez ele usava...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Fabio, só para concluir. Deixe-me dizer a você o que está aqui nas minhas anotações. Você tinha uma empresa, cedeu a empresa a alguém e, em troca disso, eles remuneravam... Você pode estar chamando de outra coisa, mas eles estão chamando de comissão. Aí a Bellini remunera você. A Katia e a Eli; a Eli é do financeiro...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - A Bellini não me remunerou.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A Eli é que paga o financeiro da Bellini, ela é que mexe com o financeiro. *“Ô Katia, eu tenho que pagar lá a comissão do Fabio. Emite a nota.” “Eu já emitei a nota número 3.” “Só que o valor não está completo.” “Vou cancelar e fazer outra.”*

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu quero ver essas notas.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eu estou dizendo a você.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Inclusive eu quero ver essas notas, eu quero ver esse *e-mail*. Esse *e-mail*...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Está no processo. Estou só lhe contando a história...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim, porque eu acho muito estranho elas ficarem falando isso entre elas e não tem cópia o meu *e-mail*; não está falando para mim.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas tem a nota fiscal da tua empresa emitida, e você recebeu o valor! Esse é que é o problema. Entendeu?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então. Eu recebi o valor claramente pago...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Na tua mente é musical, mas no correto aqui...



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Até porque o trabalho foi feito dessa forma. Meu trabalho foi como diretor musical, então...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sim, mas essa remuneração específica, que você disse que recebeu de 12.197...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não sei se ela foi 12.197, mas é em torno de 12.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - ...é comissão. Agora, além da comissão, tinha uma diretoria (*ininteligível*).

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, de jeito nenhum.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Então, fica essa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Muito bem. Fica registrado isso aí.

Com a palavra o Deputado João Rodrigues.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Sr. Presidente, eu fiquei ouvindo atentamente o Fabio Conchal Rabello.

Fabio, tu és músico há quantos anos?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Dezoito.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Dezoito anos. Há quantos anos existe a sua empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Há 1 ano e meio, 2. Ia fazer 2.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Quando você montou a sua empresa, foi iniciativa sua, junto com o Bruno?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Foi convite do Bruno.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - O Bruno convidou você?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ele propôs. Era um negócio que eu não fazia a mínima ideia do que era.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Ele te fez uma proposta: "*Vamos montar uma empresa, que nós vamos captar recursos da Lei Rouanet e fazer uma série de projetos*". É isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Exato.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Eu vou te fazer uma observação, Fabio, por mais que tu olhes cada Deputado, ninguém aqui é delegado.



O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Tem uns que são delegados, não tem?

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Não, neste caso; no ambiente agora aqui. *(Risos.)*

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - O senhor não é delegado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Não. Sou coronel.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu sabia. Tinha ouvido alguma coisa.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - É coronel. É pior, é um pouco pior. *(Risos.)* É meu amigo, mas o buraco é mais embaixo. Eu quero lhe dizer o seguinte para você saber qual é o rito. Você está dando um depoimento, e isso aqui é por verdade. Isso tudo é gravado.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim, eu sei disso.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Se você, porventura, faltar com qualquer verdade, isso pode complicar a sua vida. Se daqui a pouco tu disseres uma coisa aqui, depois, quando os fatos forem apurados, isso tudo poderá ser usado lá na frente.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Então, nenhum de nós aqui quer te prejudicar, em hipótese alguma. Só que nós vamos cumprir o nosso papel, que é saber exatamente a verdade, para apurar os fatos desse escândalo chamado Lei Rouanet, que são alguns milhões de reais que, em tese, eram para a cultura brasileira e parte disso se perdeu no meio do caminho de forma extremamente equivocada, desviada, para espetáculos que não eram aqueles que eram propostos. Faço-te essa observação para que, em cada resposta que tu deres, tenhas consciência de que tudo isso pode te prejudicar.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Hã, hã!

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Então te pergunto... Aqui está colocado: à proposta do Bruno, monta-se uma empresa para captar recursos. Por que você foi chamado para isso? Porque você é músico?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Então. Primeiro, eu não fui chamado. Eu cheguei ao Bruno para apresentar O Futuro do Passado, que é um musical que eu escrevi.



O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Tu foste apresentar a proposta de um *show*. É isso?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não é *show*, é um musical.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Um musical — perfeito.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu fui como se eu fosse a qualquer agência para ir atrás de um patrocínio para o projeto.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - O que o Bruno era até então para você mostrar esse projeto para ele?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nada. Eu não conhecia o Bruno. Quem me apresentou o Bruno foi um amigo dele que era meu amigo. Quando ele viu o meu texto, ele falou: *“Olha, tem uma empresa que se chama Bellini Cultural, que faz isso. Eles podem te ajudar muito para você executar o seu projeto”*.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Podem buscar o apoio para o patrocínio certo?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Exatamente. Aí cheguei ao Bruno a primeira vez; eu e até o Fernando Nacarato, que é um produtor muito colega meu, que estava querendo me ajudar na época.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Certo.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Aí eu falei: *“Nossa, achamos o cara que eu acho que vai poder ajudar a gente. Ele trabalha com cultura e tal”*.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - E a proposta era você abrir uma empresa para esse fim?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, não. Ia ser para eles cuidarem de tudo. Eu não ia nem abrir empresa para isso, porque eles iam pegar o meu projeto, levar para a Bellini captar e executar.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - O.k.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Aí se passou algum tempo enrolando, enrolando. Isto daí ficou tipo 8 meses: eu indo lá, esperando 1 hora e meia, fumando um maço de cigarros até ele chegar, fazendo um monte de coisa. Aí ele chegava: *“Ah, vamos ver o negócio do projeto O Futuro do Passado. Vamos ver”*. Só que, no projeto O Futuro do Passado, para ele escrever o projeto, ele tinha que pegar o meu



currículo, tinha que pegar as coisas que eu já havia feito. Eu toquei piano na Europa inteira, eu fiz concerto para pessoas, enfim...

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Você é um músico qualificado. Perfeito.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Fiz tudo isso, viajo desde criança, rodei o mundo fazendo música. E, na hora que ele viu o meu currículo, enfim, com as coisas que eu já tinha feito, ele me veio falar sobre o que era. Falou: *“Olha, a gente está com os projetos até a tampa aqui na Bellini, e a gente tem uma demanda muito grande de projetos — que, sei lá, são enviados para eles —, e eu preciso de mais uma empresa para trabalhar com shows. E você tem um currículo, você pode ser um proponente na área musical — coisa que ele não tem; ele é captador. E aí fui convidado. Ele falou sobre isso. Ele falou: “Você vai poder escrever o seu projeto”. Então, qual foi a minha ideia? Eu falei: “Poxa, agora, talvez com isso, ele vá atrás de captar o meu musical”. Você está entendendo? Eu falei: “Ele vai captar o meu musical agora”.*

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Entendi, perfeito. Então, a partir dali, você montou uma empresa e deu ao Bruno? Você a deu a ele?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Vamos dizer assim, porque ele administrava. Exato.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - O seu papel, pelo que você disse aos colegas, era apenas as apresentações musicais, os espetáculos, aquela coisa toda. Mas eu fico observando o colega colocando essa investigação que está em curso, e a sua manifestação é a de que você não se lembra de ter assinado absolutamente nada no que se refere a esses projetos dos quais...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Que eu assinei muito cheque eu assinei, em branco. Isso ele pedia para eu assinar tudo.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Bom, perfeito. O cheque em branco já te compromete, já te deixa, mesmo de boa-fé, numa situação complicada. As notas dos projetos que você com certeza assinou — mesmo sem saber, você tem que ter assinado, porque, senão, obviamente, na hora...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - O que é que eu tenho que assinar?



O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - As notas, os projetos. É a sua empresa, você é o dono da empresa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Notas fiscais?

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Exato. São notas suas, da sua empresa. Quem era o titular da empresa?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu não me lembro de ter assinado nota.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Mas quem era o titular da empresa? Não era você?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu sou o dono da empresa.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Então, como proprietário, você tem que entregar certamente para o seu contador na prestação de contas. O seu contador cuida da sua declaração de Imposto de Renda. Sobre uma nota que passou do valor de 1 milhão de reais o seu contador não o orientou?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Ele liberou o contador dele.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Não, não, quem cuidava era o contador do Bruno.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - O contador do Bruno?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - O Bruno chegou para mim e falou: *“Não precisa mais do seu contador”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O esquema.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Rapaz...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O depoimento do Fabio Conchal mostra, escancara o que é que as empresas, o que é que o grupo Bellini fez. Assim como a empresa Rabello Entretenimento foi utilizada, ele usou mais 400 nesse mesmo processo.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ele chegou para mim e falou: *“Não precisa mais do seu contador. O meu departamento vai cuidar de tudo”*.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - *“Você só me dá o seu CNPJ que nós vamos fazer o negócio todo”*.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso.



O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Amigo, um conselho: busque todas as informações com a sua advogada e conte tudo o que sabe. Não esconda uma vírgula, sob pena de obviamente ser acusado de ter participado de um grande esquema que poderá dar cadeia a todo mundo. E a você, um artista, não é o nosso desejo, desde que você não deva para isso.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Nem o meu. Eu não devo nada. Disso pode ter certeza absoluta.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Muito obrigado, Deputado João.

Nosso último inscrito é o Deputado Jorge Solla.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Olha, eu confesso que ouvi aqui todo o depoimento, e já tinham comentado comigo que provavelmente o Fabio Conchal Rabello seria um laranja, mas pelo visto é um laranjal que esse processo está elucidando (*risos*), porque você abrir uma empresa... Primeiro, é estranho o nível de confiança que você depositou nessa relação.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Ele passava isso. Ele passava muito isso, o escritório passava isso: o lugar onde estava, a forma como eles falavam, o cafezinho. Era tudo muito... E eu fui — eu digo aqui — iludido por causa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Como todo estelionatário, é bom de conversa. (*Risos.*)

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Todo 171 é bom de conversa.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - É. E eu fui iludido, com o desejo da captação do meu musical, acreditando que ele estava fazendo o meu musical da forma como devia ser, e isso não teve nem... Expirou o projeto, e foram fazendo coisas que... Sabe, foi um atropelamento assim — sei lá.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Então, Fabio, é um nível de confiança gigantesco você abrir um...

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Mas as pessoas que me conhecem sabem que eu sou assim. Eu devo parar de ser assim. (*Ininteligível.*)



O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Deixe-me seguir o raciocínio, para não tomar muito tempo. Você abriu a empresa, entregou a empresa para ele utilizar para captar recursos, assinava cheque em branco, confiava que estava sendo remunerado por direção musical, enquanto, pelo que o Deputado Izalci passou aqui, era um nível de remuneração como comissão e coisas do gênero.

Eu não quero nem entrar no mérito do quanto isso foi ingenuidade sua. Só estou especulando aqui, não conheço detalhes com que possa formar juízo. É provável que você tenha sido um laranja, pelo que está descrevendo. Mas não dá para descartar também que ele tenha lhe procurado e tenha dito: *“Você vai abrir a empresa e eu vou lhe pagar tanto, a título de direção musical, em vez de...”*.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Isso ele nunca me falou, porque, até se ele tivesse falado isso, eu não teria aceitado, porque o meu interesse nisso era a música, era de fato fazer o que eu sei fazer.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Tudo bem.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - E, para mim, eu não tinha interesse nenhum em ser laranja para ganhar 12 mil reais, que eu ganho num *show*, normalmente, sozinho.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Mas parece que o que aconteceu... Foi isso que se deu, pelo visto.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu até falei que o barato sai caro, porque foi...

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Fabio, uma coisa que eu estou achando estranha também — eu não conheço sua advogada: de uma série de questões que o Deputado Izalci trouxe aqui acerca de informações que constam no processo, pelo visto, você demonstrou desconhecimento.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Muitas.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Pelo visto, de duas, uma: ou sua advogada não se debruçou sobre o processo para lhe informar do que você estava sendo acusado e quais são as peças que estavam no processo ou sua advogada não conseguiu ter acesso ao processo — das duas, uma. Se o Deputado Izalci teve acesso é porque esses documentos constam do processo. Mas nós estamos vivendo, Fabio, tempos realmente muito estranhos. E eu não estou descartando a



possibilidade de sua advogada ter tentado ter acesso ao processo e não ter conseguido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Na CPI, não houve nenhum pedido.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Não, eu falo dela, de ela diretamente ter feito a solicitação, porque, pelo que me consta, como advogada do Fabio, ela poderia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Seria concedido o acesso, vista do processo, mas não foi pedido.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Na CPI, não. Na CPI, não. Pode ser que ela tenha acesso ao inquérito policial.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Não foi pedido na CPI, o que ela poderia também ter feito. Mas ela poderia ter solicitado extra-CPI, diretamente, na investigação policial que gerou o processo.

E nós estamos vivendo tempos realmente... Eu não descarto que ela tenha solicitado e não tenha conseguido — eu gostaria até de saber —, porque nós estamos vivendo uma situação em que a seletividade nos processos investigativos e nos processos judiciais neste País cada dia é mais gritante. Qualquer um de nós pode ser vítima, Fabio, dessas situações.

Hoje está na mídia: a pessoa mais denunciada em todas as delações de corrupção neste País passou a ter seu nome coberto com tarja preta em todas as vezes que aparece uma delação! Nós chegamos a uma situação dessas, Fabio! O Ministro Benjamin, do TSE, mandou cobrir com tarja preta todo lugar que tenha o nome de Aécio. Chegamos a esse ponto neste País! Tarja preta! Tarja preta: não estou me referindo a medicamento controlado, vício em drogas, não. Estou falando de tarja preta cobrindo o nome da pessoa. São duas acepções diferentes do tema. A gente costuma chamar de tarja preta os medicamentos controlados, que são controlados porque muita gente faz uso como droga. Não estou falando disso, nem de helicóptero com cocaína, nada disso. Estou falando de tarja preta tapando no papel o nome da pessoa.



Hoje também está na mídia outro absurdo do Judiciário brasileiro: o ex-Ministro golpista que foi afastado por um escândalo de corrupção, um escândalo de patrimonialismo, o Geddel Vieira Lima, conseguiu que um juiz colocasse como réu uma pessoa que o chamou de golpista no avião. Então, nem o direito de chamar golpista de golpista o cidadão brasileiro tem mais, porque pode ser processado por chamar um golpista de golpista!

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Isso é como chamar o Lula de ladrão na rua? É a mesma coisa? *(Risos.)* Idêntico.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLÁ - Não, porque convicção não é prova. Convicção não é prova. É diferente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Não vamos politizar a coisa aqui.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLÁ - Para completar, Presidente, viramos um país onde prova não interessa, o que interessa é a convicção. Então, se eu sou o acusador e se eu achar que o Fabio, por mais que tenha demonstrado aqui inocência no processo e um possível laranja, se eu criar convicção de que ele foi chamado, de que foi feito um acordo: *“Meu amigo, eu vou usar a sua empresa, vou lhe pagar dizendo que é direção musical, vou fazer isso e aquilo, e depois você faz de conta que você é ingênuo e que não sabia de nada”*... Se eu criar convicção disso, Fabio, você está frito. Sua salvação é que eu não sou juiz, não sou do Supremo, não sou do Ministério Público, sou apenas um Deputado do Partido dos Trabalhadores, porque, se eu fosse promotor e criasse convicção, você ia ter muita dificuldade. Não precisava você ter prova nenhuma. Qualquer um pode chamar quem quiser de ladrão, mas tem que provar.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Claro.

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLÁ - Tem que provar. Eu não posso acusá-lo. Até agora você demonstrou aqui, apesar de que eu insisto... Gostaria que depois — não precisa nem ser aqui — sua advogada informasse o porquê do nível de desconhecimento que você demonstrou aqui do que consta no processo, se houve seletividade, ou seja, se você foi impedido de ter acesso, ou se foi a negligência da sua advogada.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Acho que ela pode falar...



O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Mas eu não descarto a possibilidade de ela não ter tido acesso num país em que se bota tarja preta no nome do maior delatado. Num país que proíbe chamar golpista de golpista, uma advogada pode não ter conseguido ter acesso ao processo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Muito obrigado.

Eu garanto que, na CPI, se ela tivesse solicitado, ela teria tido acesso. Quanto a isso, nós estamos tranquilos.

Bem, Sr. Fabio, eu quero lhe agradecer a sua colaboração.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu é que agradeço a oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Eu acho que você demonstra claramente o que vinha acontecendo com esse Grupo Bellini.

Eu fiquei satisfeito com a sua coragem de falar, de assumir algumas coisas. Na verdade, tenho certeza de que, em virtude da sua pouca idade, você foi ingênuo e o levaram realmente a isso. Mostraram uma pompa, você tinha aquele afã de conseguir fazer um projeto, para você subir e crescer.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Aí, os caras aproveitaram e usaram a sua empresa.

Fico agradecido.

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Eu é que agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Se você se lembrar de alguma coisa e quiser colaborar, nós estamos aqui à sua disposição.

Muito obrigado, viu?

O SR. FABIO CONCHAL RABELLO - Está ótimo. Eu é que agradeço. Obrigado. Obrigado a vocês. Boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Está dispensado, então, o nosso convidado Fabio Conchal.

Eu queria aproveitar a presença dos Parlamentares e, antes de chamar o segundo depoente a ser ouvido, colocar em votação os requerimentos da pauta.

Há um requerimento do Deputado Jorge Solla pedindo a retirada de pauta do item 4, Requerimento nº 1, de 2016. Eu fiz um acordo. Como o autor do



requerimento não está presente, eu estou retirando o item, de ofício, para que nós possamos aprovar os outros.

Só vou ler aqui a ementa dos itens e nós vamos fazer a votação, para, em seguida, eu chamar o próximo depoente.

Item 1. Requerimento nº 108, de 2017, do Sr. Domingos Sávio, que requer que seja feito convite ao Sr. Solielson Goethe (...).

Item 2. Requerimento nº 109, de 2017, do Sr. Domingos Sávio, que requer que seja feito convite aos responsáveis legais da LS Music Produções Artísticas Ltda., produtora que atuou como proponente de projeto cultural aprovado — a despeito de este ter sido arquivado a pedido do próprio proponente (...).

Item 3. Requerimento nº 112, de 2017, do Sr. Domingos Sávio, que requer que seja feito convite ao Sr. João Carlos Martins, para prestar esclarecimentos a esta Comissão em relação ao fato de a Rannavi Projeto Cultural Ltda. (...).

Item 5. Requerimento nº 107, de 2017, do Sr. Domingos Sávio, que solicita a convocação do Sr. Cláudio Junior, administrador da empresa Produtora Ciel Ltda., para prestar depoimento nesta CPI.

Item 6. Requerimento nº 111, de 2017, do Sr. Domingos Sávio, que requer que seja feita convocação aos representantes legais da Rannavi Projeto Cultural Ltda.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir, coloco os requerimentos em votação.

Aqueles que os aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovados.

Muito obrigado.

Nós vamos ouvir agora um empresário também chamado Fabio. É bem verdade que ele está munido de um *habeas corpus*. Ele não vai ser obrigado a prestar o juramento. *(Pausa.)*

Estou aqui com um requerimento do Sr. Deputado Domingos Sávio, que é o Relator, pedindo a retirada de tramitação do Requerimento nº 110/2017.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Então, isso está errado. Aqui está escrito 110.



(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Então, essa é mais uma da assessoria.

“Requeiro a V.Exa., nos termos do art. 104 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a retirada de tramitação do Requerimento nº 101” — de acordo com a assessoria.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Eu também não sei que requerimento é esse. *(Pausa.)*

“Requer sejam convidados os diretores de marketing do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES, do Banco da Amazônia, da Caixa Econômica Federal e das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRAS”.

O Deputado Izalci já fez o requerimento. S.Exa. está retirando porque o requerimento está duplicado.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Isso está muito mal explicado. Então, eu estou retirando...

O SR. DEPUTADO JORGE SOLLA - Trata-se de requerimento extrapauta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Não. Era para retirar, mas vou tornar sem efeito. Assim também fica complicado.

Vamos só aguardar a chegada do Sr. Fabio, para que possamos dar início à segunda oitiva.

(Pausa prolongada.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Convido o Sr. Fabio Luiz Ralston Salles para tomar assento à nossa mesa.

Para atender às formalidades legais, como o Sr. Fabio está munido de um *habeas corpus*, não vai ser feito o termo de compromisso.

Portanto, Sr. Fabio, o senhor terá 20 minutos para falar o que quiser. Logo em seguida, os Parlamentares farão as perguntas.

Concedo a palavra ao Sr. Fabio Luiz Ralston Salles, por 20 minutos.



O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu estou um pouco nervoso aqui, mas vou tentar falar alguma coisa. Por orientação do meu advogado, teve esse *habeas corpus*. Mas eu quero dizer, com todo respeito aos Deputados, que estou aqui para, dentro do possível, responder tudo o que me for perguntado. Eu não tenho muito o que dizer. Realmente não sei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O senhor prefere as perguntas?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Pode ser, por favor. Estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Está bem. Vamos procurar ser o mais breve possível.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É rápido, até porque ninguém aqui pode forçá-lo a responder nada.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Por favor.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - V.Sa. sabe que este é um local onde V.Sa. pode apresentar argumentos que podem beneficiá-lo também. Eu vou relatar um fato sobre o qual eu gostaria de fazer uma pergunta. Eu tive acesso ao processo e observei dois grandes problemas. Primeiro, é sobre um tal *show* privativo, sobre o qual há essa dúvida se poderiam ou não poderiam fazer, se as pessoas sabiam que não poderiam fazer. Até argumentaram certa vez que a empresa fazia porque nunca ninguém disse que não podia fazer. Depois de 10 anos é que vieram dizer que não podia. Por exemplo, *show* privado não pode. A lei prevê que não pode. Tem que ser aberto. Então, faziam muito isso. Depois, alguém disse que, a partir de determinado momento, não poderiam fazer mais. O problema é esse. Tem a questão do captador. Eu não sou vendedor, mas conheço alguns vendedores. O cara que é bom vendedor arruma argumento de qualquer jeito para vender o peixe.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Nesse caso, por exemplo, o Grupo Bellini fazia muito isso, ou seja, utilizava várias empresas, porque tinha dificuldade, tinha limitação. O rapaz que acabou de sair falou a mesma coisa: que abriu uma empresa, mas quem tocava era o Grupo Bellini.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Outras empresas davam a procuração e eles tocavam, até porque tinha essa limitação mesmo. Eu sei também de casos de empresas nas quais quem cuida disso é o departamento de *marketing*, a diretoria de *marketing*. Às vezes, os diretores não são donos da empresa, são empregados. Aí acabam querendo também se beneficiar do projeto. Sempre tem alguém que oferece alguma coisa. No caso da Cristália, houve uma captação do Grupo Bellini e uma interceptação telefônica. Essa interceptação telefônica envolve V.Sa. e o Bellini. Na fala, V.Sa. diz: *"E aí, depois, eu conversei com o Bruno. O que eu tinha combinado com você, Bellini? Trinta e cinco para o Bellini Cultural, 35 para mim e 30 para o captador, não é? E, no caso da Cristália, em particular..."* Aí o Bellini disse: *"Ah, mas tem o Odilon"*. O Odilon era o diretor da Cristália.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Da Cristália.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Ou seja, ele também participava. Deve ter pedido uma comissãozinha para ele também, vamos dizer assim. Pelo menos é o que está aqui.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Está.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Aí V.Sa. disse assim: *"Nós três combinamos de dar 20% para o nosso amigo lá"*. O Bellini fala: *"Isso. Exatamente"*. Aí você diz: *"E aí? Eu já acertei com o Bruno que esses 20% a gente põe direto na conta dele, e ele repassa lá, entendeu? Está bom. Está bom"*. Depois, alguém diz: *"Prioridade zero"*. Bellini: *"Está bom. Eu estou lembrando. A gente fez várias vezes esses repasses para o laboratório, não é? Eles vão buscar. Eles mandam os seguranças receberem o dinheiro"*. Com relação a isso, V.Sa. poderia explicar alguma coisa? Poderia falar sobre essa interceptação?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim. Não. Assim... Deixe-me tentar explicar para o senhor o que é especificamente essa situação de que nós estamos falando.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Da Cristália.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Nós não estamos falando, nesse caso específico, de Lei Rouanet.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não tem nada a ver com a Lei Rouanet?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A interceptação é outra coisa?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. É outro projeto, que não tem nada a ver com a Lei Rouanet. Afirmo para o senhor: não tem nada a ver com a Lei Rouanet. Eu nunca... Porque é assim... Como é que eu vou lhe explicar? O Bellini tinha as duas empresas dele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Sr. Fabio, desculpe-me. Na apresentação, o senhor não falou, mas o senhor é empresário. De que ramo? Pergunto para que pelo menos a gente possa saber.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu sou um autônomo. Há 20 anos, eu trabalho. Eu tenho a minha empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - É uma empresa que trata de quê?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - De agenciamento, intermediação.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Captação. Ele é captador de empresas.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, quando a gente fala de agente cultural, quando se fala de agente captador, são termos, mas nada mais é do que o corretor, o que está intermediando ali. Eu conheço o Bellini há mais de 30 anos. Nos anos 2000, ele me convidou. Ele falou: *“Olha, eu tenho as minhas empresas. Nós estamos fazendo projetos de Lei Rouanet. Precisamos de pessoas que tragam empresas para patrocinar esses projetos. Você não quer fazer isso? Pela lei, você recebe 10% de comissão”*. Eu falei: *“Tudo bem, vamos começar a trabalhar com isso”*. O fato concreto: eu vendi dois projetos de Lei Rouanet. Eu vendi dois projetos: vendi um livro e vendi um show. Foram essas as minhas captações, isso ao longo da década de 2000. Em 2012, ele se aproximou de mim e disse assim: *“Olha, as nossas empresas... Mudou a legislação do Ministério da Cultura, e cada empresa só pode ter cinco projetos ao mesmo tempo — ou começando, ou no meio, ou no fim —, cinco projetos. E eu quero desenvolver, eu quero fazer mais projetos. Então, eu queria saber se você não quer trazer a sua empresa para fazer projetos também”*. Eu falei: *“Mas como funciona isso? Como é que vai funcionar isso?”* Ele disse: *“Eu tenho toda a estrutura administrativo-financeira. Eu tenho todas as pessoas em todas as fases do processo, ou seja, elaboração dos projetos, execução dos projetos, prestação de contas, interface com o Ministério da Cultura. Eu tenho*



toda a estrutura, mas eu preciso da empresa". Eu falei: "Bom, e o que eu ganho com isso?" Ele explica assim: "É possível legalmente. Dentro da planilha de custos, você vai assinar cheques. Você vai ser o dono da empresa, mas, na realidade, quem vai cuidar de tudo sou eu".

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Ele lhe pagava *royalties*, uma comissão?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - *"E aí você ganha algo em torno de 2% sobre o valor daquele projeto, daquele projeto específico"*.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Aqui constam 8%.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - São só 2%?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, 2%. Dois por cento sobre o valor do projeto.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Para ceder a empresa, não é?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Para ceder a empresa.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você fez a procuração para ele?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, eu nunca...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você assinava? Como ele operava a sua empresa?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Ele assinava por você ou você assinava?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, eu assinava os cheques.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Em branco também? Alguns em branco?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, não. Em branco nunca. Em branco nunca.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Então, tudo que você assinava...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Era assim: precisa assinar para fornecedor, precisa assinar...



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas, antes de entrar nesse aspecto, eu tenho umas perguntas para fazer especificamente sobre a questão do Odilon, dessa captação de 35 para cada um, 30, 35...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, isso aí foi outro projeto que eu trouxe.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Que outro projeto? Pode falar que projeto é esse?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não é projeto cultural. Eu posso dizer para o senhor que não é projeto cultural.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É *show* ou alguma coisa assim? Além de projeto cultural, você fazia mais o quê?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Outros tipos de captação na área de esporte, na área de...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Por falar em esporte, você atuou no Segundo Tempo, aquele projeto do Governo chamado Segundo Tempo?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. Não sei o que é isso.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - O que você fazia em captação de esporte? Como era?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Captação de esportes?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu fiz. Eu consegui fazer uma captação de esportes.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas é um projeto do Governo?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. É um projeto da Lei de Esporte, da Lei de Esporte.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Da Lei de Esporte?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Da Lei de Esporte. Isso.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Era muito diferente da Rouanet ou não?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - É um pouco diferente. O princípio é mais ou menos o mesmo, mas os percentuais... É 1% só. Enquanto para a empresa, na Lei Rouanet, é 4%; na Lei do Esporte, é 1%.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas e esse do Odilon? O Odilon, coincidentemente, é a Cristália, não é? É uma empresa.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, é como eu estava dizendo para o senhor. Eu comentei tudo aquilo por quê? Porque ele tinha lá vários captadores, e cada captador tinha a sua carteira de clientes. A Cristália não era minha cliente. A Cristália era cliente do filho dele, do Bruno.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Do Bruno.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - E, como eu consegui outro projeto na área de saúde, eu falei: "*Olha, você não quer apresentar para o seu cliente?*" Ele falou: "*Eu apresento. Eu apresento*".

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A Cristália era de saúde, era empresa de saúde?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Da área de saúde, laboratório.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Laboratório. Isso aqui, então, foi uma comissão sobre venda?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sobre venda.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não tem nada a ver com a Lei Rouanet?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. Absolutamente nada a ver.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Entendi. Mas tem a Paracatu Cultura, Educação...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Pacatu.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É a sua empresa?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Isso.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É essa que eles operavam para você?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Exatamente, exatamente. Em 2012, ele disse assim: "*Olha, eu preciso de outras empresas*". Eu disse: "*Bom, então, como é que vai ser?*" "*Eu vou cuidar de tudo. Você não precisa se preocupar absolutamente com nada.*"

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Antes de você falar, tenho aqui uma interceptação que foi feita do Grupo Bellini com relação a isso aí. Ouça o que ele diz aqui: "*Eles já pagam direto. Eu já falei isso. O Bruno, eu combinei com ele a parte do Rabello. Tem que me pagar também, me pagar 8% aí desse show, desse show aí.*"



São os royalties que eu estou cobrando para eles usarem, porque é assim. Eles estão indo às empresas fechar com a minha história". Essa é a interceptação que foi feita desse diálogo.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - De quem com quem?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Do Fabio...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Rabello?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não. Do Antônio Bellini, que recebia esses royalties.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Desculpe, isso realmente...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eram captados nos projetos apresentados pelas empresas parceiras. O Grupo Bellini é que tinha essa participação de 8%.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, eu não faço a mínima... Sinceramente, não sei do que o senhor está falando.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eram só 2%? Bem, a Pacatu, então, é uma empresa que está em nome de V.Sa. e que foi usada pelo Bellini?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Como era?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, porque, como eu disse para o senhor...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tem funcionário essa Pacatu?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. Só eu.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Só você? Está inabilitada? Ela foi inabilitada também por um período?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim, o senhor diz junto ao Ministério da Cultura?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Isso.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não sei. Eu imagino que sim. Eu imagino que sim. Eu não tenho...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Em nome da Paracatu, foi feita alguma negociação dos shows? Como era o projeto?



O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, veja bem, é assim: se o senhor vir essa empresa, o endereço da empresa é o meu endereço residencial. Na idade, eu tenho a empresa apenas para fazer intermediações. Então, eu ganho comissão. É uma empresa simples. Eu sou mais um autônomo, eu me considero mais um autônomo do que um empresário, um empreendedor.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas, quando você ia captar, como era a conversa lá na empresa? O que você falava para o empresário?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, veja bem, era assim: tinha as empresas e cada empresa... Então, o Grupo Bellini colocava projetos em várias empresas. Na minha empresa, ele colocava alguns projetos.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tudo bem. Aí tinha que ir lá captar?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Só que quem vendia esses projetos era toda a equipe de vendas, que é o que eu fazia.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sim, é o que você fazia.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - É o que eu fazia.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Quando você chegava a uma empresa, você fazia o quê? Como você falava com o empresário?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu apresentava para ele...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - O projeto?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu apresentava para ele: *“É um projeto já aprovado com a Lei Rouanet, onde a sua empresa pode destinar 4% do Imposto de Renda a ser pago para esse projeto. Vai financiar o projeto...”*

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Só isso?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, eu levava um material.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eu digo assim: qual é o...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - A abordagem era essa.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eu vou dizer para você: eu sou contador e auditor. Então, conheço bem o Imposto de Renda.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim, perfeito.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Para o cara resolver fazer um incentivo, tem que falar para ele uma coisa diferente. O que você oferecia para os caras para convencê-los a aplicar na Lei Rouanet? É isso que eu quero saber.



O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, o senhor vê que a empresa está baseada onde, o Grupo Bellini? São Paulo, onde estão as maiores empresas.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Certo.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - E, como o senhor mesmo disse, quais são, dentro das grandes empresas, os empresários, os departamentos que cuidam desse assunto? Ou é *marketing* ou é recursos humanos. Geralmente, era um dos dois que cuidava desse assunto.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Certo.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu me perdi. Qual foi a sua pergunta? (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Ao chegar à empresa, para captar o recurso, você é vendedor, você tem que convencer o cara.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Isso. Exato.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Há várias formas de convencimento. Ou você convence...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - O que acontecia? Tinham dezenas de projetos.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Ou você mostra um projeto maravilhoso e diz para ele qual é a vantagem que ele tem...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Exato.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - ...ou, se for empregado, como o Odilon — parece-me, não sei se estou falando besteira —, você oferece alguma coisa para o cara.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, absolutamente. Nunca.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Estou falando que há várias formas.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Nunca, nunca me passou pela cabeça.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - De que forma você convencia as empresas? (*Pausa.*) Vou fazer uma pergunta mais direta, para você entender.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Veja bem, é venda. Nós estamos falando de vendas, correto?



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Isso. Como você convencia o cara a aplicar na Lei Rouanet?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, veja bem...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Qual era a história que você contava para os caras?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Ele já conhecia a Lei Rouanet, porque ele tem uma pilha de projetos lá para selecionar, e selecionava um daqueles.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A Cristália, por exemplo, não conhecia. Quando você ia vender para a Cristália, você chegava lá e falava o quê para o diretor comercial ou para o diretor de *marketing*?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu apresentava a carteira de clientes que já havia feito projetos e apresentava o material de projetos anteriores já executados. É o material de um vendedor. Era isso que eu fazia.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Era só isso que você falava?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu nunca, eu nunca ofereci...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você não falava assim... Vou te dar um exemplo, então, para ficar mais claro.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Por favor. Vamos lá!

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você chega para o empresário e fala assim: "*Empresário Fraga, tenho aqui um projeto. A empresa pode investir 4%. Aí, se for livro...*" Você teve livro também, teve livro e teve *show*.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Foram as únicas coisas que eu vendi: um livro e um *show*.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - "*Então, você tem 10% de livro para a sua empresa*". Aí o empresário fala assim: "*Mas 10% é muito. Eu preciso de 3 mil exemplares*". Aí você fala: "*A gente faz assim mesmo*". Como é esse negócio do livro, para você convencer o cara a fazer um livro? Era só isso?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Para mim, eu estou sendo sincero.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você só falava isso em todas as captações que você fez? Você fez quantas captações para o Bellini? Você lembra?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Duas.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Foram só duas?



O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Duas.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - E a sua empresa, a Paracatu, só participou de duas também?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - É Pacatu.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A Pacatu Cultura só participou de dois projetos?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, veja bem: como eu disse para o senhor, eu já conhecia o Bellini há, sei lá, 15 anos, 20 anos, quando ele chega para mim e diz assim: “*Você quer vender projetos?*” Eu falei: “*Tudo bem. Vamos vender*”. Entre 2002 e 2012, eu vendi dois projetos. Eu vendi um livro e vendi um *show* aberto ao público. Foi a única coisa que eu vendi. Em 2012...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Então, vou fazer uma pergunta mais direta...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, não, indo em direção ao que o senhor está me perguntando...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Isso.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Em 2012, a minha empresa começou a fazer parte do *pool* de empresas. Então, o que ele fazia? Eu nem sei quais são os projetos e nem quero saber. Eu sei que está com um problema sério lá no Ministério da Cultura. Mas o fato concreto é que ele alocava projetos dentro da minha empresa. Então, era a Pacatu que apresentava os projetos junto ao Ministério da Cultura. E esses projetos...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Mas quem assinava esses projetos? Era você ou não? Ou tinha procuração e alguém assinava para você?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, eu não assinava nada. Ele fazia tudo lá. Eu não...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você acha que eles falsificavam as assinaturas? Como é que é?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Alguém tinha que assinar o documento.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, o que tinha de documento eles traziam para eu assinar. Eu assinava.



O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A pergunta é direta. O que eu perguntei — por escrito é até mais fácil — foi: “*Fabio, como captador do Grupo Bellini Cultural, V.Sa. já negociou com o patrocinador shows privados em troca de aporte de recursos?*” Ou você disse — você ou o captador...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu sou o captador.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não é só você, pois há muitos captadores. Era normal um captador — não vou dizer você, mas um outro: o José — chegar e dizer assim: se você aplicar aqui na Lei Rouanet, eu posso proporcionar para você um show da Lei Rouanet normal, uma orquestra sinfônica...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Isso.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - ...mas, à noite, se você quiser fazer o aniversário da sua empresa, a gente vai fazer um show fechado para a sua empresa, para os seus funcionários, para os seus clientes, etc.?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, eu nunca ofereci isso. Eu nunca ofereci isso.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você nunca ficou sabendo que alguém ofereceu? O que mais tinha na Bellini era isso.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não é possível que você estava lá esse tempo todo e não viu isso?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, o que eu achava é que *shows* fechados poderiam ser aportados.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sim, é isso que eu estou dizendo. Mas existiam muitos. Você não sabia?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Mas não essa troca que o senhor está me explicando.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Por que essas empresas tinham *show* fechado? Como é que você negociava isso? Você negociou algum *show* fechado com alguém?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. Teve uma possibilidade em que eu cheguei e perguntei: “*Como é que eles querem o show?*” “*Querem um show*”



com 3 mil pessoas, num grande centro em São Paulo”. Aí eu levei essa questão lá. “Ah não! Não podemos mais fazer desta forma, tem que...”

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Pois é. “Não podemos mais fazer”, ou seja, faziam antes.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - ...ter uma contrapartida”.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Deixe-me dizer para você que não quero te comprometer, só quero esclarecer, porque estou aqui como Relator, já que o Relator não está aqui. A gente precisa colocar no relatório como é que funcionava isso. Aqui há várias mensagens, inclusive para você mesmo, questionando a Zuleica.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A Zuleica mandou para você: “Fabio, o evento do Credicard Hall não podemos mais fazer, o dos 100 anos, pois estão reprovando todos os projetos. O Ministério não aceita mais. Essa é a nova forma. Não vamos trabalhar mais, daqui para a frente...” Significa que antes faziam. É isso que eu estou perguntando.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Exato. Eu mesmo nunca fiz.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você mandou uma resposta para ela: “Zuleica, tive várias reuniões com você, com o Bellini, com o Felipe, com a Katia, com a Mônica, a esse respeito, nos últimos 2 meses. Sempre me foi dito sobre a contrapartida social”.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Isso. Exato.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você segue dizendo: “Com você mesma, conversei recentemente sobre a possibilidade de fazer um segundo show, 1 dia antes, só com a orquestra, para a escola pública”.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Isso.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Então, você reconhece que existiam shows fechados patrocinados pela empresa?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tanto é que foi dito: “A partir de agora, não pode fazer mais”.



O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. Eles colocavam. Era colocado dessa forma para mim: que esse show fazia parte do dinheiro todo, do dinheiro total. Eu disse: *“Bom, não pode mais? E como é que pode?”* *“Ah, podemos, por exemplo, vender todos os ingressos, e esse dinheiro vai para uma instituição de caridade, por exemplo”*. Então, eu falei: *“Excelente, excelente. É isso que eu quero”*.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você inclusive disse isso aqui: *“Vamos marcar uma reunião para terça-feira, para definitivamente esclarecermos o que os agentes captadores podem oferecer ao cliente”*.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - É isso.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eu estou te ajudando, exatamente nesse sentido.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eles nos orientavam como vender.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Veja só, talvez você se lembre desse caso, nesse período mesmo, em que a Zuleica disse para você: *“Fabio, houve um sério problema, ontem, que te explicaremos aqui”*. Não queria falar por telefone. *“Por isso, essa decisão foi tomada pela Bellini hoje, ou seja, não podemos mais fazer show fechado daqui para a frente”*. *“Daqui para a frente”* — ou seja, para trás faziam muitos. Faziam muitos. Há 200 empresas aqui que faziam muitos shows. No caso específico, tem aqui, por exemplo, o projeto do PRONAC *Teatro nas Estradas*. Você se lembra desse projeto?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - PRONAC? Eu nunca fiz PRONAC.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Pois é, mas é a sua empresa, a Pacatu.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, estou sabendo agora.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Empresa Pacatu; *Teatro nas Estradas*; 100% PRONAC; 12-8370; 96 apresentações teatrais nos postos de gasolina, para os caminhoneiros.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Ah! Desculpa, desculpa! Devia ser um dos projetos. Eu não sei quais eram os projetos. Eu não acompanhava. Sinceramente, eu não acompanhava de perto quais eram os projetos.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você conheceu Caroline Monteiro Ferreira?



O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. Não faço a mínima ideia de quem seja.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Não é a esposa do Bruno ou de alguém da Bellini?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Caroline Monteiro Ferreira?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Caroline Monteiro Ferreira.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, não sei quem é. É a esposa?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É a esposa do Bruno.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - É a do casamento chique lá.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - V.Sa. e a sua empresa receberam alguma coisa por conta dessas rubricas aqui? A captação do *Teatro nas Estradas*, da Pacatu, era de 792 mil reais: na pré-produção, 111 mil e 538 reais; execução; na divulgação, 34 mil; na administração, 107 mil. Na pré-produção, foram aprovados 16 mil e 800 reais para assistente de produção; 28 mil e 800 reais para coordenador de produção; 5 mil e 500 reais para projeto cenográfico. É por isso que eu estou perguntando. Essa Sra. Caroline foi quem fez o trabalho.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. Desculpa. Não sei.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - A sua empresa recebeu alguma coisa por conta dessas rubricas de produção, como a de assistente de produção? A sua empresa era só proponente ou também prestava serviço de palco e outras coisas? Tem vários aqui: aluguel de ônibus, figurinista, locação de lona, cobertura.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, Deputado, é terrível isso que vou falar, mas eu confiei e não acompanhava. Eu não acompanhava. Ele fazia tudo na empresa. Eu focava apenas...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Você só recebia uma participação disso?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Exato.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eram 2% só?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Isso, 2% ou 3%.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Mas o senhor era o proprietário da empresa, não é?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim.



O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - O senhor assinava pela empresa e tinha responsabilidade pela empresa?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim. É verdade. Tanto que o que acontece agora, só para o senhor ter uma ideia...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Só para você ter uma ideia aqui, só de PRONAC, são mais de 9 milhões, são onze projetos. Parece-me que você não conhece.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Isso tudo é na sua empresa.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Um foi o *Folclore Brasileiro — Reciclando a Alegria*: 800 mil. Esse não teve captação. Vou falar só os que tiveram captação, que foram oito: *Teatro nas Estradas*, 792 mil; *Estórias da Natureza — Teatro Itinerante*, 648 mil; *Estrada da Cultura*, 838 mil; *Arte para Caminhoneiros*, 812 mil; *Raízes da Cultura*; *Arte Itinerante*; *Viver no Campo*; *Dança Ação*. Todos tiveram captação. Eles fizeram essa operação toda, e você ganhou um percentual disso aqui?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, em 2014...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Em 2014, só teve um, que foi o *Mangaratiba Instrumental*.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Quanto?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Um milhão, trezentos e noventa e oito mil, que não foram captados. Os outros são todos de 2013 e de 2012, esses que eu te falei.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Isso. Exato. Eu recebi um valor fixo ao longo de 2014 — só, mais nada. Eu recebi um valor fixo mensal ao longo de 2014. Foi o único dinheiro efetivamente que eu vi desse...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eles não repassavam? Você tinha conhecimento de que eles emitiam nota fria da sua empresa para prestar conta?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Isso eu estou sabendo do senhor agora.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Sim, é por isso que eu estou perguntando. Como não era você que emitia, você não sabia de nada do que acontecia na empresa. Pelo jeito, você não sabia de nada, porque quem



administrava a empresa eram eles. Eles emitiam nota. Na hora de prestar conta, era assim. Faltava prestar conta dos livros, aí pegavam o (*ininteligível*), que esteve aqui, e diziam: “*Pega lá um recibo de que foram 800 livros*”. Na sua empresa, era isso também. Pegavam a sua empresa e emitiam nota fiscal. Nota fiscal fria é exatamente aquela usada quando não houve prestação de serviço. É só para prestar conta.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Nota fiscal da empresa?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Da própria Pacatu?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - É. Houve várias emissões de nota fiscal. Você não sabia, mas tem nota fiscal. Eles usavam as empresas não só para captar, mas para tudo. Eu até entendo, porque, no interior do País, às vezes, você não consegue uma nota fiscal para fazer esse *show*, ainda mais para os caminhoneiros, no meio da estrada. Tem um monte de coisa para as quais ninguém dá recibo. Aí faltavam lá 50 mil reais: “*Ah, emite uma nota lá da Pacatu*”. É como se tivesse prestado o serviço. Na prestação de contas, prestam contas. Entendeu? É isso que eu estou dizendo. É o mesmo caso. Eles usavam as empresas realmente. Você não deu procuração para eles?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não.

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Tudo você assinava? E você nunca questionou nada dessas coisas?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu assinava. De vez em quando, aparecia algum documento do Ministério da Cultura para assinar. É isso que eu lembro. (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Concluiu?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Antes de encerrar,...

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eu até estou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - V.Exa. vai ter que sair, não é?

O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS - Eu tenho que sair.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Eu vou só concluir com algumas perguntas.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Eu agradeço ao senhor, que veio com *habeas corpus* e está falando muito mais do que nós esperávamos que o senhor falasse.

Sr. Fabio, em quantos inquéritos policiais o senhor já foi chamado para prestar depoimento?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Inquérito policial?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - É. Em quantos inquéritos o senhor já foi chamado? O senhor foi preso na Operação Boca Livre?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Fui. Foi a maior vergonha da minha vida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Para todo mundo, não é? Realmente, ninguém gosta disso.

O senhor não lembra em quantos inquéritos o senhor já foi citado para responder?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. Eu não estou sabendo disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O advogado pode...

O SR. PAULO BUSSE FERREIRA FILHO - Apenas esse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Só esse? O.k.

De quantas e quais empresas o senhor era sócio?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Dessa apenas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Só da Pacatu?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Só.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - E qual a relação dessa sua empresa com as pessoas jurídicas Amazon, Master Projetos, Mamalujo, Intercapital, Cult Produções, Vaz Amorim, Micad, NEWcad, Avante 21, Solução GIFT e Krafta Mazé? Quais eram as relações?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eram as outras empresas que alocavam os projetos culturais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O.k.



E quais os principais patrocinadores de projetos com os quais o senhor já trabalhou? Quem eram os principais patrocinadores?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Como eu disse agora há pouco, ao longo de... Antes até, foi anterior a 2012... Em 2012, o Bellini me disse: *“Olha, nós temos que fazer algumas alterações no seu contrato social, para que o contrato fique de acordo, para poder receber projetos culturais”*. Então, foi feita uma alteração do meu contrato social e, a partir dali, começaram a vir os projetos. Agora, o senhor está me perguntando especificamente quais projetos eu vendi...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Não, eu estou perguntando quais são os principais patrocinadores dos seus projetos. Por exemplo, PETROBRAS.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu vendi dois projetos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Só esses dois?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu vendi dois projetos. Anterior a 2012...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Sim.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu vendi um projeto em 2002 e 2003, que foi um livro da Caixa Econômica Federal, e vendi um projeto em 2008, mais ou menos, da Dow Química.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Pois é, mas eu queria saber quem é o patrocinador.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, o patrocinador...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - É a Caixa Econômica?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - É a Caixa Econômica Federal e a Dow Química.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Mas quando você fala que vendeu dois projetos, você está dizendo que você...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Vendedor.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Você é como um vendedor.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Vendedor.



O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Mas a empresa pela qual você é responsável comercializou outros projetos? É isso?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Isso, exato.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Entendeu, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Entendi.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - É essa a diferença. Por isso eu estava me referindo ali, quando o Deputado Izalci estava falando, à responsabilidade da situação empresarial, que é sua.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - É minha, é minha, é minha.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Então, você é o vendedor, mas é o responsável. Todos os projetos que estão na Pacatu são de sua responsabilidade, sua competência...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - É isso aí.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - ... perante esta Comissão e perante a Justiça.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Exatamente. Tanto que hoje...

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Então, quando você diz que desconhece ou que não conhece isso, falando para o Deputado Izalci...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, não, não. O que eu quero dizer é que foram colocados...

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Eu diria que seria uma negligência da sua parte, quando você passa para a pessoa jurídica esse instrumento, para que alguém faça uma gestão e uma administração da sua empresa.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu confiei nele, e não deveria ter confiado.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Entendeu, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Entendi.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - É essa a questão. Ele está se referindo aos dois projetos em que ele esteve atuando diretamente no processo.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Como vendedor...



O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Como vendedor, mas não como responsável pessoa jurídica.

Desculpe interromper, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Sr. Fabio, o senhor conhece alguns captadores desse nicho aí? O senhor poderia nos dar algum nome de profissionais que atuam nesse nicho?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - De venda de projetos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Eu chamo de captadores.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, eram os outros vendedores que havia lá dentro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Sim, mas o senhor não sabe nenhum nome?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Fabio Carvalho, o próprio Bellini, o próprio Bruno, o Felipe, a Zuleica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - A Zuleica trabalhava no grupo, não?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Mas ela era vendedora também. Ela era captadora também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O senhor tem conhecimento se o Grupo Bellini aprovava projetos similares junto ao MinC ou junto à Secretaria de Estado de São Paulo? Ele aprovava projetos similares aos que...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Entendi a pergunta. O senhor está falando da Lei de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo, no caso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Isso. Ele atuava também em São Paulo?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Atuava, mas eu nunca... Eu sei que atuava, mas a minha empresa mesmo eu acho que nunca teve um projeto de lei estadual.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Houve reunião com ele em alguma ocasião?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Com quem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Com o Bellini.



O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim. Eu e ele?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - É.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim, porque eu o conhecia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Há mais de 20 anos se conhecem, não é?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu o conheço há mais de 30 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Além do senhor, quantas pessoas ofereciam projetos culturais nesse contexto do Grupo Bellini? Pode ser uma... Não precisa ser preciso não, mas eram mais de dez?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Repita a pergunta, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Além do senhor, quantas pessoas existiam...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Vendedores?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Essa palavra "vendedor" para mim... Eu prefiro captador.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Captador de recursos, agente cultural.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Isso. Além do senhor, dentro do Grupo Bellini, quantas mais pessoas havia? Vinte? Trinta?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. Eu diria que eram, aproximadamente, não sei, talvez umas dez pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Umas dez.

Bom, o senhor já respondeu isso, que o senhor era sócio da empresa Pacatu, mas quem geria, quem fazia a gestão era...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu confiei, não deveria ter confiado. O que acontece agora? Depois de junho, realmente o que sobrou daquela empresa, o que veio para mim, o que eu tenho hoje é uma dívida fiscal de 60 mil reais, que eu a duras penas consegui parcelar e estou tentando pagar mensalmente. É isso que sobrou. Eu não ganhei nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Eu ia chegar lá. Como era efetuada a sua remuneração pelos serviços prestados como sócio da empresa Pacatu? Era em cima do percentual?



O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, eram aqueles 2% que eu comentei aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - E a origem dos seus rendimentos era também em cima do que a sua empresa vendia?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim, como eu disse logo no início, eu tenho outras fontes de receita. Eu não dedicava 100% do meu tempo a ficar vendendo projeto cultural.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - A Dona Zuleica manifestou a V.Sa. alguma vez insatisfação com o procedimento operacional do senhor relativamente às contrapartidas? Alguma vez o senhor reclamou dela que estava ganhando pouco?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu? Ganhando pouco?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Sim, na contrapartida.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Nunca houve esse diálogo da Sra. Zuleica com o senhor?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Diálogo onde eu reclamava a ela que eu ganhava pouco?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Sim, que o procedimento operacional relativamente às contrapartidas... Que o senhor estava insatisfeito. E aí se presume que é porque...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, não, não, não. Contrapartidas... O que o senhor deve estar falando de contrapartidas deve ser...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Seria o senhor...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, deve ser em relação às empresas patrocinadoras. É isso que deve ser a contrapartida que o senhor está entendendo. Quando a gente fala de contrapartida, é o diretor de *marketing* que quer saber o seguinte: *“Eu posso pôr o meu banner lá? Eu posso colocar uma tenda? Eu posso distribuir panfleto?”* Essa é a contrapartida que o diretor de *marketing* quer na hora de fazer o projeto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - E houve algum atrito, então, com relação a isso?



O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não. O que houve foi um projeto, especificamente, em que eu falava: *“Olha, eu tenho a possibilidade de fazer um projeto, um potencial projeto com show, dentro de um Credicard Hall ou um Citibank Hall, aqui em São Paulo. Quais são as contrapartidas? Como é que nós podemos fazer esse show?”* Ela tinha que me orientar, porque ela era... Era ela e o Bellini, eles é que diziam: *“Olha, as contrapartidas que vocês podem dar são essas”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Nós estamos terminando, Sr. Fabio.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Qual a sua relação com o Odilon, da Cristália? O senhor poderia detalhar?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Então, esse... Esse senhor, ele é um diretor da Cristália. Eu tive... Esse senhor é um diretor da Cristália. Eu o vi apenas uma vez lá no escritório da Bellini Cultural. E só. Nunca mais. Eu nunca tive contato pessoal nenhum com ele. Era tudo sempre através do Bruno, que era o dono da conta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O senhor afirmou aqui que fez uma captação junto à Caixa Econômica Federal, que foi a empresa pública do livro.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - O livro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Do livro, não é?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O senhor poderia dizer quem foi o contato que o senhor teve nessa empresa?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - O contato?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - É, lá na...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - O Departamento de... O Departamento de Marketing da Caixa Econômica em São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Houve alguma negociação? O senhor poderia dizer como é que foi essa negociação?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, faz tanto tempo... A única coisa que eu lembro é a seguinte. Por uma política interna da própria Caixa



Econômica, ela nunca patrocinava 100% do projeto. Ela patrocinava parcialmente o projeto. E nós conseguimos, na época, que ela patrocinasse o livro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Havia alguma fiscalização da Caixa Econômica com relação ao cumprimento ou não do projeto? A Caixa Econômica fiscalizava?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Que eu me lembre, não. Que eu me lembre, não. Houve, naturalmente, na época — deve ter havido, nós estamos falando em coisa de 15 anos atrás —, assinatura de um contrato entre uma das empresas do Bellini, na época, e a Caixa Econômica, onde estava alocado aquele projeto cultural, para poder fazer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Esse projeto era do livro?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Do livro em que eu fui vendedor. E o segundo projeto que eu vendi, como vendedor — acho que isso foi em 2008, se não me engano —, foi um *show* no Parque Ibirapuera e, portanto, aberto a todos, pela Dow Química.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O senhor tem uma boa relação com o Maestro Amilson Godoy e Adriano Machado?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, nenhuma. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Poderia dizer se eles estariam envolvidos com as fraudes tratadas na Operação Boca Livre?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não sei. Sinceramente, eu não sei, porque, novamente, quem cuidava de toda a parte... Havia... Havia duas gerentes dentro do grupo, uma gerente para a parte de projetos sociais e uma gerente para a parte dos eventos. Então, elas é que cuidavam de todo o operacional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Essa pergunta aqui realmente me deixa curioso. Como é que ocorre a obtenção de notas fiscais para a prestação de contas dos projetos?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Como é que ocorre a obtenção de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Como é que ocorre a obtenção de notas fiscais para a prestação de contas dos projetos?



O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - São os fornecedores. Eu imagino que seja isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Sim, mas combina o preço: *“Olha, vamos colocar aqui um preço maior”*. Só pode ser isso.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu, sinceramente, não sei, porque eu não fazia nada disso. Eu não fazia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Quem é que fazia?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Era tudo com eles lá dentro. Era toda a estrutura. Foi o que ele me disse desde o início.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Mas o senhor assinava os cheques.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Sim. Vinham lá os cheques...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O senhor assina o cheque com base numa nota fiscal, baseado num valor.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Numa contrapartida. Numa contrapartida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Numa contrapartida.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Ah, sim.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Sai dinheiro e entra uma nota fiscal.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Muitas vezes, eu assinava o cheque, mas já vinha nominal a uma empresa. E aí ela pedia para eu assinar o cheque. Às vezes vinham notas fiscais, às vezes não vinham. É o que eu lembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Mas o que a assessoria coloca aqui é que o senhor assinava cheques e documentos da Pacatu para serem enviados ao MinC, em confiança ao Sr. Antonio Bellini. Isso é verdade?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu não estou entendendo a pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O senhor assinava os cheques e documentos inerentes à sua empresa, a Pacatu, para serem enviados ao MinC.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Exato. Exato.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - E o senhor fazia isso em confiança ao Antonio Bellini, ou seja, o senhor confiava. Ele mandava... O senhor assinava praticamente no escuro. Isso é verdade?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Era isso que...

Pois bem. Acho que... Ah, sim, há mais uma aqui.

O senhor conhece a Cida Matos e a Lídia, da Cristália?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, não. São funcionárias?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - É, são funcionárias.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, não sei quem são. Nunca tive contato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - E última, finalmente: o senhor poderia esclarecer sobre sua participação no projeto do Hospital do Câncer de Barretos, em São Paulo? Como se deu essa contrapartida para a patrocinadora? Haveria alguma peculiaridade específica nesse contrato, no que concerne ao Sr. Odilon? Como é que seriam operacionalizados os pagamentos na relação contratual?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Como é que eu vou explicar para o senhor falando exatamente o que era? Como eu disse, não é nada a ver com Lei Rouanet. Não tem nada a ver com Lei Rouanet.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Esse projeto do Hospital do Câncer?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Absolutamente nada a ver com Lei Rouanet.

O SR. DEPUTADO CARLOS ANDRADE - Presidente, a Ordem do Dia foi iniciada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Está bem.

Então, o senhor não precisa responder, se não tem nada a ver com a Lei Rouanet.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Não, nada a ver com a Lei Rouanet.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Nada a ver com a Lei Rouanet.

Sr. Fabio. Eu agradeço a sua colaboração. O senhor quer dizer mais alguma coisa? O senhor quer se manifestar? Quer falar da sua insatisfação? O senhor pode usar a palavra. (*Pausa.*)

O senhor mora em São Paulo?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu moro em São Paulo. Como eu disse logo no início, por orientação do meu advogado, eu vim com *habeas corpus*, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - O senhor tinha medo de ser preso aqui, é isso?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu não tenho... Não, foi orientação do meu advogado: "*Vamos com habeas corpus*". Mas eu não tenho nada a esconder. Foi uma vergonha enorme. Eu me considero uma pessoa íntegra, correta. Não podia ter acontecido o que aconteceu comigo ano passado. Então, no que eu puder contribuir, eu estou aqui para contribuir. Há um processo correndo lá em São Paulo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Da Boca Livre, não é?

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - É. Eu fui convidado para o casamento, mas eu não fui ao casamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Depois dessa confusão...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Por que eu não fui ao casamento, Deputado? Por que eu não fui ao casamento? Porque o casamento custa passagem, hotel, vestido para a esposa. Então, eu... Eu nunca me locupletei de tudo isso que surgiu depois. Houve informações, inclusive que estou sabendo agora, que eu nunca soube. O que eu vou dizer... Eu sei que ele vai ficar bravo comigo, porque eu estou falando até mais do que devia aqui. Mas me veio muito, quando aconteceu tudo aquilo, em junho e julho do ano passado, uma frase do grande filósofo Sêneca, ainda na Antiguidade. Ele dizia que a inocência é uma forma de demência. Eu não estou dizendo que eu sou demente. Absolutamente, não sou. Mas foi como eu me senti por ter efetivamente confiado mais do que devia. Entendeu?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Depois dessa confusão toda, o seu relacionamento com o Bellini...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu nunca mais tive contato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Sr. Fabio, muito obrigado pela colaboração. Depois, se o senhor puder e quiser colaborar conosco, nós estamos aqui para...

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Se o senhor precisar de mais alguma informação, eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Eu agradeço muito.

O SR. FABIO LUIZ RALSTON SALLES - Eu estou à disposição lá em São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Alberto Fraga) - Muito obrigado.

Bem, senhores, nada mais havendo a tratar, eu vou encerrar os trabalhos, antes convocando os Srs. Deputados para a próxima reunião ordinária para tomada de depoimento na terça-feira, dia 21. Os nossos convidados são a Sra. Ina, que é a mãe da Claudia Leite, e o marido dela também. Vamos fazer tudo em família aqui.

Está encerrada a presente reunião.